

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO GARCIA ESCOLA SECUNDÁRIA EMÍDIO GARCIA BRAGANÇA

DOCUMENTO BASE

(Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade – Quadro EQAVET)



Implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais



Bragança
2020

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 10/03/2020

Índice

	Pág.
Nota Prévia	5
I. APRESENTAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA – NATUREZA E CONTEXTO	6
1. Sinopse Histórica	7
1.1. Meio Envolvente	7
2. As Escolas do Agrupamento	8
2.1. Escola Secundária Emídio Garcia	8
2.2. Escola E.B.2 Paulo Quintela	10
2.3. Centro Escolar da Sé	9
2.4. Escola Básica do Campo Redondo	10
2.5. Escola Básica das Beatas	10
2.6. Jardim de Infância Santiago	10
2.7. Centro Escolar de Rebordãos	11
2.8. Escola Básica dos Formarigos	11
II. MISSÃO, VALORES E VISÃO DO AEEG	11
III. ORGANIZAGRAMA DO AGRUPAMENTO	12
IV. EIXOS E ÁREAS DE INTERVENÇÃO	15
V. OFERTA FORMATIVA	39
I. Alunos	40
1. Alunos no Ensino Regular	40
2. Alunos no Ensino Profissional	41
3. Análise SWOT	43
VI. CARATERIZAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE (alinhamento EQAVET)	47
1. Fundamentação da Oferta no Âmbito da Educação e Formação Profissional	47
1.2. Identificação dos Objetivos para a Qualidade da Oferta de Educação e Formação Profissional	48
1.3. Fundamentação dos Objetivos	48
VII. METODOLOGIA DO DIAGNÓSTICO	49
VIII. IDENTIFICAÇÃO E TIPOLOGIA DOS STAKEHOLDERS INTERNOS E EXTERNOS RELEVANTES PARA A QUALIDADE DA OFERTA	51
IX. RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO	52
X. OPÇÕES A TOMAR EM FUNÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA UNIDADE ORGÂNICA PARA A EFP	58
XI. SÍNTESE DESCRITIVA DA UNIDADE ORGÂNICA FACE À GARANTIA DE QUALIDADE E DAS OPÇÕES TOMADAS NO QUE SE REFERE À CONFORMIDADE COM O QUADRO EQAVET	58
1. Caraterização do Sistema de Garantia da Qualidade	58
2. Metodologias Implementadas e/ou Previstas no Âmbito da Participação dos Stakeholders na Melhoria Contínua da Oferta EFP - AEEG	61
3. Identificação dos Objetivos e Metas a Atingir (a 1 e 3 anos) na Gestão da Oferta EFP	63
4. Identificação dos Indicadores EQAVET e Identificação das Fontes de Informação e do Sistema de Recolha de Dados relativos aos Indicadores e Descritores	64
5. Identificação dos Mecanismos de Controlo e dos Procedimentos de Ajustamento Contínuo na Gestão da Oferta de Educação e Formação Profissional	65
6. Modo como os Resultados são Utilizados e Publicitados em cada Fase do Ciclo de Qualidade	67
7. Metodologia para Análise Integrada dos Resultados Produzidos pelos Indicadores e para a Definição de Melhorias a introduzir na Gestão da Educação e Formação Profissional em Colaboração com os Stakeholders	68
7.1. Identificação do Modo de Definição e Disponibilização de Informações relativamente à Melhoria Contínua da Oferta da EFP	68
Conclusão	
Referências	
Anexo 1	

Identificação da entidade formadora

Nome da entidade formadora

ESCOLA SECUNDÁRIA EMÍDIO GARCIA - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO GARCIA

Morada e contatos da entidade formadora

Rua Eng. Amaro da Costa – 5300 – 146 Bragança

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Dr. Eduardo Manuel Santos – Diretor

E-mail: aeemidiogarcia@gmail.com

Tel.: 273331192

Nota Prévia

O documento agora elaborado visa dar a conhecer a unidade orgânica Escola Secundária Emídio Garcia e o seu compromisso com a qualidade da oferta formativa na modalidade de Educação e Formação Profissional (EFP) que, nesta fase, se deseja em linha com os princípios que decorrem do quadro EQAVET e da informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica n.º1.

Os cursos de educação e formação profissional constituem-se uma oferta formativa da unidade orgânica desde dois mil e seis pelo que, de forma gradual, tem sido feito um esforço no sentido de corresponder às solicitações do mercado de trabalho e às necessidades regionais tendo em conta as especificidades locais e áreas de mercado em emergência. Destas relevam-se as estruturas residenciais para idosos (ERPI) e os centros de atividades ocupacionais (CAO), para além de unidades especializadas em doenças mentais para a população sénior, estando três em fase de projeto a implementar na capital de distrito. Face a esta conjuntura, e de acordo com os valores e ideais de uma escola com mais de cento e cinquenta anos de história, que valoriza o presente mas não esquece o passado, as opções dos órgãos deliberativos e executivos orientaram-se, desde logo, para as áreas da intervenção social e da saúde sendo que, e em articulação com as ofertas de outras escolas da região, também foram incluídas ofertas na área da gestão de equipamentos informáticos e do desporto; estas numa descontinuidade temporal.

Face ao exposto, e à medida que a oferta dos cursos de EFP se ia consolidando, sentiu-se a necessidade de uniformizar procedimentos e refletir sobre as práticas quer enquanto unidade orgânica que apresenta como mais-valia um corpo docente estável, quer com os parceiros sociais enquanto entidades de acolhimento da formação em contexto de trabalho (FCT) ou entidades empregadoras, o que culminou na execução de uma série de protocolos que credibilizam os cursos e os formandos que os frequentam. Neste âmbito, destaca-se o apoio à constituição de uma associação juvenil de intervenção social, cultural e de produção artística, em dois mil e catorze, para além do apoio aos formandos na procura do primeiro emprego, sempre que o solicitam.

Neste momento, a certificação de acordo com o modelo EQAVET converteu-se num imperativo comum dos stakeholders (internos e externos) visando a eficiência das práticas, a agilização no tempo de resposta e a consolidação de saberes, tendo em vista os desafios que são colocados ao mercado de trabalho e às profissões nos dias de hoje.

Apresentando a visão estratégica do agrupamento para a oferta de educação e formação profissional (EFP), o documento contextualiza, num primeiro momento, a unidade orgânica e a sua inserção na estrutura do agrupamento, bem como a sua visão e estratégia face à missão que lhe é conferida pela tutela e as estruturas envolvidas na rede de oferta da EFP, nomeadamente a comunidade intermunicipal e a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares – Norte. Num segundo momento apresenta-se o compromisso com o sistema de garantia de qualidade em termos do que se entendem ser os pontos a melhorar e o envolvimento dos stakeholders tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria através dos indicadores selecionados e ainda, o modo como os resultados serão utilizados e publicitados em cada fase do ciclo de qualidade.

I. APRESENTAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

Natureza e Contexto

1. Sinopse Histórica

Cidade de características medievais, Bragança chega aos nossos dias com as vantagens e os constrangimentos que uma cidade do interior pode encerrar. Em perspetiva histórica, a cidade daria os primeiros passos quando Dom Sancho I lhe concedeu foral, em 1187. Mais tarde, em 1253, é-lhe concedido foral por D. Afonso III e, em 1464, recebe carta de foro de cidade por D. Afonso V.

Hoje, o passado da cidade faz-se presente numa visita ao Castelo e à Vila ou Cidadela, num espaço amuralhado que se impõe pela Torre de Menagem. Também a *Domus* é um monumento digno de realce a ser visitado. Exemplar único na Península Ibérica, deve ter sido edificado nos princípios do século XV. Funcionou como casa de água, cisterna e ainda como casa da câmara, pelo menos a partir dos inícios da época quinhentista. Do seu legado histórico, a cidade atualiza anualmente a Feira da Cantarinhas, desde 1272, ano em que Afonso III instituiu a feira de Bragança.

No que diz respeito à história do Liceu Emídio Garcia há a considerar todo um contexto nacional educativo, que acompanha as alterações da política educativa portuguesa dos finais do século XIX. A sua criação, com o nome de Liceu Nacional de Bragança, decreta-se a 17 de novembro de 1836, no governo de Passos Manuel, quando, nos chamados distritos administrativos, são criados os liceus. Porém, apenas com a publicação da portaria de 19 de maio de 1853, o Liceu Nacional de Bragança inicia o seu funcionamento, nas instalações do Convento de São Bento.

A necessária construção de um Liceu de raiz foi consignada no Decreto-Lei n.º 41572, de 28 de março de 1958, e finalmente concretizada em 1969, ano em que o Liceu Nacional de Bragança ocupa o seu espaço, no Alto da Boavista. Posteriormente, outras escolas surgiram em Bragança suprimindo as necessidades da população, entre as quais a Escola Paulo Quintela, que hoje integra o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia.

A Escola Paulo Quintela iniciou a sua atividade em 1983, como escola preparatória, lecionando apenas os quintos e sextos anos de escolaridade. Em 1997 passou a EB 2,3 estendendo a sua atividade letiva ao nono ano. A partir do ano letivo 2007 passou à tipologia de EB 1, 2, 3. Em 26 de março de 2003 - quando foi criado - o Agrupamento de Escolas Paulo Quintela era constituído pela escola sede, vinte e seis escolas do primeiro ciclo e três jardim-de-infância, com uma organização administrativa e pedagógicas comuns. Mais tarde, por despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, datado de 28 de junho de 2012, foi feita a fusão da Escola S/3 Emídio Garcia com o Agrupamento de Escolas Paulo Quintela. Constituíam-se, assim, a unidade orgânica designada por Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, com sede na Escola Secundária com o mesmo nome.

1.1. Meio Envolvente

Atualmente, o concelho de Bragança tem uma área de cerca de 1182 km² onde vivem 33.717 habitantes¹ - estimativa a 31 de dezembro de 2017 - desigualmente repartidos por freguesias constituídas por 120 povoações. Situada no extremo nordeste do país, e integrando a região Norte de Portugal Continental e a NUT III das Terras de Trás-os-Montes², Bragança é a sede do concelho.

Segundo dados do INE, os indicadores relativos à população residente no município de Bragança permitem verificar um quadro de envelhecimento que segue as tendências, quer para a região de Terras de Trás-os-Montes (NUTS III), quer para Portugal. Ainda que acompanhando a tendência nacional, o estado de envelhecimento da população residente no município de Bragança, é significativamente mais acentuado, comparativamente ao que se verifica, nos mesmos termos, no resto do país.

Com efeito, o índice de envelhecimento (número de idosos por cada 100 jovens) em Bragança agravou de 179,2, em 2011, para 210,5 em 2017. No território nacional, o índice de envelhecimento passou de 125,8, em 2011, para 153,2, em 2017 - valores que, sendo bem mais baixos, são, ainda assim, preocupantes. Considerando a percentagem de jovens, apenas 11,5% da população residente em Bragança tinha menos de 15 anos, em 2017. No mesmo ano, este indicador foi de 10,1% para a região TTM (NUTS III) e de 13,9% para o território nacional.

No que concerne à escolaridade da população do município de Bragança, e tomando como indicador a *população residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado*, segundo os Censos, em 2011, 13,0 % não tinham qualquer escolaridade, 25,8% tinham o 1.º ciclo do ensino básico, 10,2% tinham o 2.º ciclo do ensino básico, 16,6% tinham o 3.º ciclo do ensino básico, 15,3% tinham o ensino secundário e 18,0% o ensino superior concluído.

À data dos Censos em 2011, em Portugal, a percentagem de residentes sem qualquer escolaridade era de 10,4% (2,6% mais baixa do que a verificada em Bragança) e a percentagem de residentes com o ensino superior concluído era de 13,8% (4,2% mais baixa do que a verificada em Bragança). A taxa de emprego em Bragança (município), à semelhança do que se verificou a nível nacional, diminuiu entre 2001 e 2011 (de 45,4% para 44,8%), ficando abaixo da taxa nacional, que em 2011 se fixou em 48,5%.

Em 2011, a taxa de desemprego da população ativa em Bragança foi de 9,9%, tendo sofrido um agravamento desde 2001, como aliás se verificou, também, a nível nacional. Quanto à distribuição da população empregada por sectores de atividade, à semelhança do verificado no país, entre os censos de 2001 e os de 2011, os sectores primário e secundário diminuíram o seu peso, ao contrário do terciário que aumentou.

¹ **População residente, estimativa a 31 de dezembro de 2017.** Fontes: INE e PORDATA, de acordo com consulta em <https://www.pordata.pt/Municipios> realizada a 16 de março de 2019.

² <https://www.dgeste.mec.pt/index.php/pesquisa-de-agrupamentos/>

2.As Escolas do Agrupamento

2.1. Escola Secundária Emídio Garcia

A Escola Secundária Emídio Garcia localiza-se numa das zonas centrais da cidade de Bragança, sendo a escola sede do Agrupamento que recebeu o seu nome.



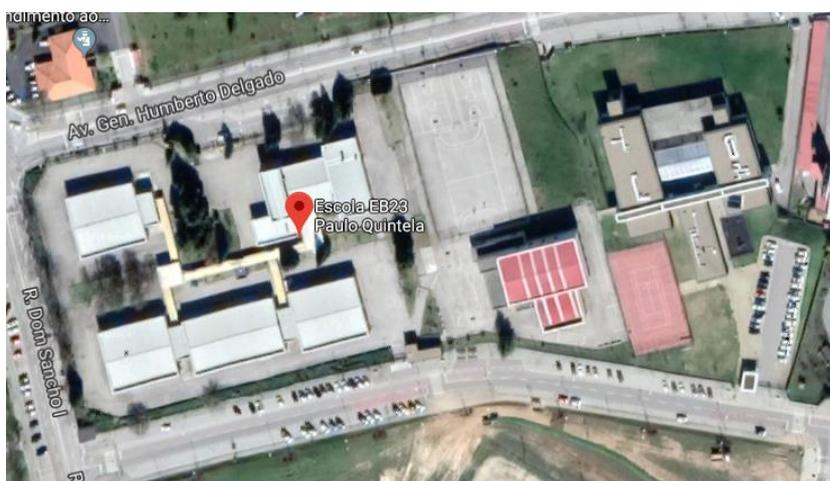
Mapa 1 - Vista satélite da Escola Secundária Emídio Garcia. Fonte: Google Maps.

Bem equipada, a escola conta com trinta e três salas de aulas (mais três para pequenos grupos), uma sala para a lecionação de Geometria Descritiva, uma sala de Desenho, uma sala de Educação Tecnológica, uma sala de Artes, uma sala de Educação Visual, três salas Multimédia, três laboratórios de Ciências Naturais, quatro laboratórios de Ciências Físico-Químicas, três salas de preparação de atividades laboratoriais, uma sala de professores, uma sala de trabalho, quatro salas destinadas aos elementos da direção, uma sala de diretores de turma, duas salas de atendimento aos Encarregados de Educação, um gabinete de apoio ao aluno, três salas destinadas a estruturas técnico-pedagógicas, uma Biblioteca, um Auditório, um bar dos alunos, um pavilhão gimnodesportivo e um campo de jogos. A escola possui ainda os espaços reservados à receção, secretaria, reprografia, refeitório, cozinha, uma sala para auxiliares, quatro salas de arquivos, uma sala de apoio ao ginásio, uma sala de dança, uma sala para a associação de pais, uma sala para a educação especial, um gabinete médico, uma sala para a associação de estudantes e uma sala para a Rádio da escola.

2.2. Escola E.B.2 Paulo Quintela

A Escola EB2 Paulo Quintela situa-se na Avenida Bragança Paulista, numa zona alta da cidade, com acessos rápidos e funcionais e parque de estacionamento para cerca de 250 viaturas; esta escola é frequentada apenas por alunos de 5º e 6º anos. Em 2018/2019, acolheu oito turmas de 5º ano e nove turmas de 6º, num total de aproximadamente 350 alunos, sendo que tem capacidade para cerca de 550.

A Escola EB2 Paulo Quintela conta com dezoito salas de aulas normais, duas salas de Educação musical, três salas para Educação Visual e Tecnológica, duas Salas para Ciências Naturais, e dois laboratórios de Ciências Físico-Químicas.



Mapa 2 - Vista satélite da EB Paulo Quintela e do Centro Escolar da Sé. Fonte: Google maps.

Conta ainda com outras estruturas, tais como dois ginásios, duas salas de Informática, sala de acolhimento aos encarregados de educação, duas salas de ensino individualizado, serviços de secretaria, refeitório, bufete para alunos e professores, sala de convívio de alunos, além de rádio escola, sala de primeiros socorros e campo exterior de jogos.

O espaço envolvente prima pela excelência de espaços verdes e frescas sombras, pela amplitude de espaços de convívio que convidam à prática de diversos tipos de jogos ao ar livre.

A biblioteca, à qual foi atribuído o nome de Álvaro Gomes, filólogo e bragançano, é um espaço acolhedor, tranquilo, invadido por luz natural, e tem como principal missão formar leitores e transmite aos nossos alunos hábitos de trabalho e de pesquisa.

2.3. Centro Escolar da Sé

No Centro escolar da Sé funcionaram, no ano letivo 2018/19, onze turmas de primeiro ciclo e quatro turmas de pré-escolar.

Localizado junto à Escola Paulo Quintela, o Centro Escolar da Sé (ver Mapa 2) conta com doze salas de aula destinadas ao primeiro ciclo, quatro salas de aula destinadas ao pré-escolar, um gabinete de Coordenação, uma sala de reuniões, uma sala de professores, uma biblioteca, quatro salas de expressão plástica, uma sala de atendimento aos pais, um polivalente, uma sala de Educação Musical/

Expressão dramática, uma sala para funcionários., três salas de arrumos, uma copa, um refeitório e um posto de primeiros socorros.

2.4. Escola Básica do Campo Redondo

A Escola Básica do Campo Redondo funcionou, no ano letivo 2018/19, com quatro turmas de primeiro ciclo do ensino básico. Em termos de instalações, a Escola Básica do Campo Redondo tem quatro salas de aula, uma Biblioteca, um espaço coberto, uma sala de professores e um espaço para arrumação.

2.5. Escola Básica das Beatas

No ano letivo 2018/19, a Escola Básica das Beatas teve três turmas de primeiro ciclo. No que diz respeito às suas instalações, a Escola Básica das Beatas conta com quatro salas de aulas, uma sala de professores, uma sala multiusos e dois espaços cobertos. Apresenta também um espaço exterior onde os alunos podem disfrutar das atividades ao ar livre sempre que as condições atmosféricas assim o permitem.

2.6. Jardim de Infância Santiago

No ano letivo 2018/19 o Jardim de Infância Santiago contou com duas turmas do pré-escolar.



Mapa 3 - Vista satélite do Jardim de Infância de Santiago. Fonte: Google Maps.

Quanto às instalações, este jardim-de-infância tem três salas de aula, uma secretaria, um gabinete administrativo, uma sala para arrumos, uma sala de professores e um gabinete médico. O espaço exterior caracteriza-se pelo desnível existente o que lhe confere uma dinâmica peculiar devidamente aproveitada pelos educadores na programação das atividades.

2.7. Centro Escolar de Rebordãos

O Centro Escolar de Rebordãos localiza-se em zona rural, mais concretamente na aldeia de Rebordãos, a sensivelmente nove quilómetros da escola sede. No ano letivo 2018/19 recebeu duas turmas de primeiro ciclo e uma turma de pré-escolar.

O Centro Escolar tem as seguintes instalações: duas salas de aula destinadas ao primeiro ciclo, uma sala de aula destinada ao pré-escolar e um polivalente.

2.8. Escola Básica dos Formarigos

A Escola Básica dos Formarigos recebeu uma turma de primeiro ciclo que integrava alunos do primeiro ao quarto ano. Esta escola conta nas suas instalações com duas salas de aulas, um polivalente, uma sala de professores e uma copa.

II.MISSÃO, VALORES E VISÃO DO AEEG

“A formulação da missão e da visão de cada escola não pode ignorar os princípios gerais mas deve valorizar a história da escola e a sua matriz fundadora – a carga genética, a sua cultura entendida como o conjunto de valores, saberes, hábitos que a caracterizam e que caracterizam os seus recursos humanos”

(Azevedo, 2011: 43)

O Agrupamento de Escolas Emídio Garcia tem como **missão** prestar um serviço educativo de qualidade, promovendo a formação integral das crianças e dos alunos, futuros cidadãos ativos, participativos e responsáveis, com competências e conhecimentos que lhes permitam a integração plena numa sociedade em mudança. No cumprimento da sua missão, pretende continuar a desenvolver uma ação educativa de excelência, comprometida com os valores humanistas, pautada pelo rigor e pela exigência e consubstanciada por uma cultura de identidade e de abertura à comunidade educativa.



Figura 1 – Valores em que se alicerça o Projeto Educativo do Agrupamento.

Visão

Pretende-se que o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia prossiga afirmando-se como uma organização educativa de referência e de excelência, pela qualidade do serviço educativo prestado, pelos resultados alcançados, pelos princípios e valores em que alicerça a sua ação e pela sua capacidade de mobilizar os atores educativos na construção de uma escola mais inclusiva, democrática e inovadora.

III. ORGANIZAGRAMA DO AGRUPAMENTO

A estrutura organizacional do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia decorre do enquadramento legal em vigor.

A apresentação do modo de organização e de funcionamento da unidade orgânica é feita através dos organogramas que se seguem, nos quais se ilustram a estrutura do Conselho Geral, da Direção, do Conselho Administrativo e do Agrupamento.

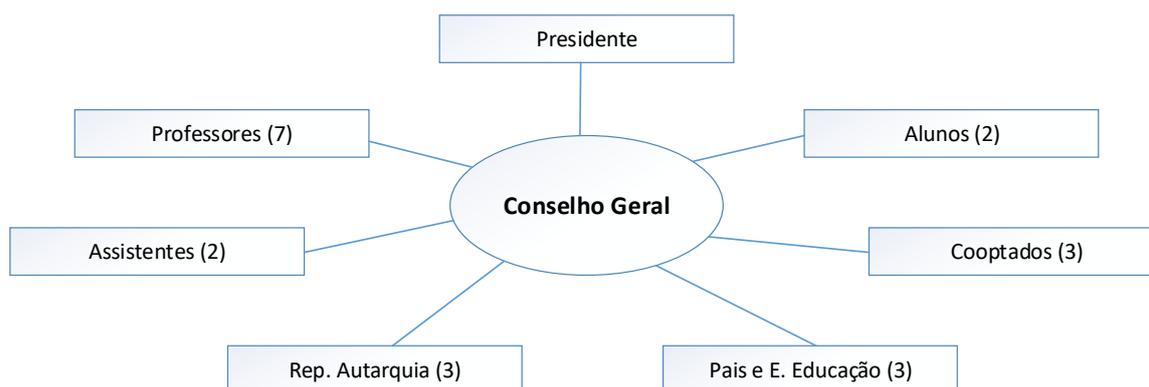


Figura 2 – Estrutura do Conselho Geral.

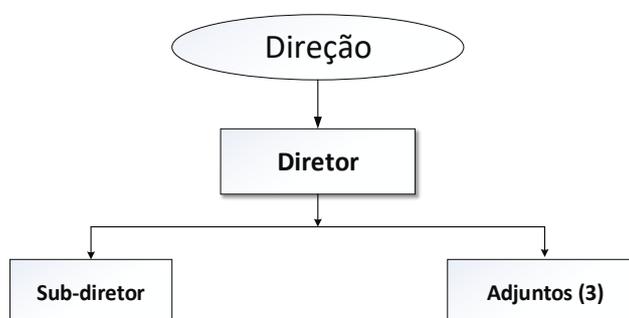


Figura 3 – Estrutura da Direção.

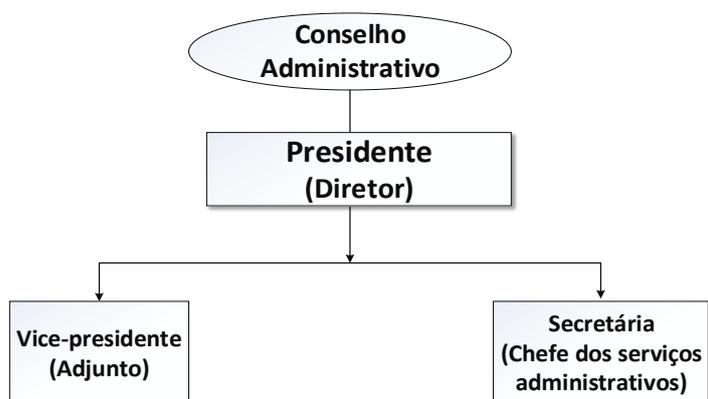


Figura 4 – Estrutura do Conselho Administrativo.

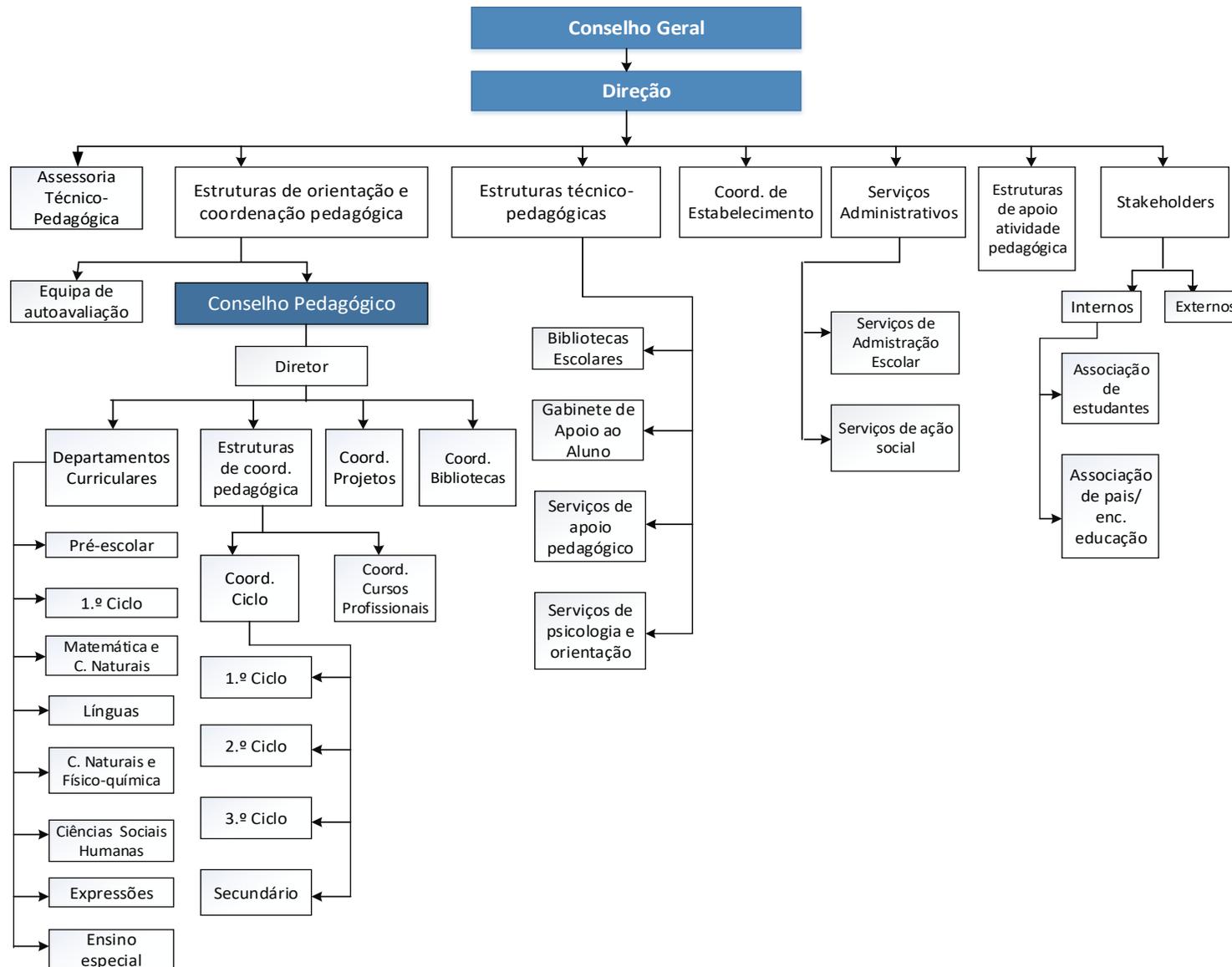


Figura 5 – Organograma do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia.

IV. EIXOS E ÁREAS DE INTERVENÇÃO

“Não há ventos favoráveis para os que não sabem onde vão”

(SENECA)

Sendo certo que as organizações precisam de estabelecer objetivos e metas orientadoras da sua ação, identificando um estado desejável a atingir, a respetiva formulação assume um papel fundamental do projeto enquanto elemento orientador da mudança e integrador das diferentes atividades e ações que o compõem (Azevedo, 2011).

Considerando a identidade e a diagnose do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, bem como a missão, os valores e a visão que dão sentido e alicerçam a sua ação, foram estabelecidos cinco eixos de intervenção no projeto educativo do agrupamento.

Para cada eixo de intervenção, foram definidas as respetivas áreas de intervenção e formulados os objetivos estratégicos orientadores, procurando fazer a ligação entre a missão e os objetivos operacionais, formulados no âmbito do plano de ação estratégico.

Eixos de intervenção	Áreas de Intervenção
Eixo I – Prestação de Serviço Educativo	I.A. Processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação
	I.B. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas
	I.C. Desenvolvimento curricular e oferta formativa
	I.D. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e alunos
Eixo II - Resultados	II.A. Resultados académicos
	II.B. Reconhecimento da comunidade
Eixo III – Cidadania e Desenvolvimento	III.A. Construção identitária
	III.B. Cidadania ativa
	III.C. Regras e disciplina
	III.D. Segurança, responsabilidade e ética digitais
	III.E. Bibliotecas Escolares
Eixo IV – Liderança e Gestão	IV.A. Visão estratégica e documentos orientadores
	IV.B. Envolvimento e participação
	IV.C. Redes, parcerias e projetos
	IV.D. Gestão e organização das crianças e dos alunos

	IV.E. Clima em meio escolar
	IV.F. Gestão e valorização dos recursos humanos
	IV.G. Organização e otimização dos recursos materiais
	IV.H. Comunicação interna e externa
Eixo V – Autoavaliação do Agrupamento	V.A. Organização, sustentabilidade e planeamento da autoavaliação
	V.B. Consistência e impacto das práticas de autoavaliação

De acordo com os eixos de intervenção delineados, estabelecem-se os seguintes objetivos estratégicos orientadores do projeto educativo do agrupamento:

Eixo I – Prestação de Serviço Educativo

Objetivo estratégico I - Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Eixo II – Resultados

Objetivo estratégico II - Consolidar e melhorar os resultados académicos e o reconhecimento pela comunidade.

Eixo III – Cidadania e Desenvolvimento

Objetivo estratégico III – Desenvolver de uma cidadania humanista, responsável e proactiva, na construção identitária e para a intervenção no meio.

Eixo IV – Liderança e gestão

Objetivo estratégico IV- Mobilizar os atores educativos para a edificação da visão do Agrupamento, assegurando uma gestão assente em critérios de qualidade.

Eixo V – Autoavaliação e melhoria

Objetivo estratégico V- Organizar e planejar estrategicamente a autoavaliação do agrupamento potenciando uma ação autoavaliativa transformadora.

Apresenta-se de seguida o plano da ação do projeto educativo do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, onde, para cada eixo de intervenção e objetivo estratégico orientador, se explicitam as áreas de intervenção, os objetivos operacionais, as metas, as ações estratégicas, os indicadores e os intervenientes.

Eixo de Intervenção I – Prestação de Serviço Educativo					
Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Ações estratégicas	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
I.A. Processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação	- Desenvolver estratégias de ensino e de aprendizagem com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e das Aprendizagens Essenciais.	- Concretização de uma ação educativa capaz de promover todas as áreas de competências estipuladas no Perfil dos Alunos: <ul style="list-style-type: none"> • Linguagens e textos; • Desenvolvimento pessoal e autonomia; • Informação e comunicação; • Bem-estar, saúde e ambiente; • Raciocínio e resolução de problemas; • Sensibilidade estética e artística; • Pensamento crítico e criativo; • Saber científico, técnico e pedagógico; • Relacionamento interpessoal; • Consciência e domínio do corpo. 	- Diversificação das estratégias de ensino e de aprendizagem que promovam o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. <ul style="list-style-type: none"> - Utilização preferencial de metodologias de projeto e atividades experimentais. - Desenvolvimento de estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem. - Disponibilização de aulas de apoio individualizado, aulas de apoio em pequenos grupos e aulas de preparação para exame. 	Atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Curricular de Trabalho de Turma. Atas.	Departamentos Curriculares Conselhos de Turma Diretores de Turma Docentes
	- Promover a equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos.	- Consolidar os mecanismos de apoio à integração de alunos estrangeiros e/ou cuja língua materna não é o Português. - Alcançar a inexistência de abandono escolar/desistência na totalidade dos ciclos. - Aumentar o envolvimento dos pais/ encarregados de educação e das entidades competentes numa ação	- Continuação do trabalho desenvolvido pela equipa multidisciplinar no cumprimento de DL n.º 54/2018. - Promoção da equidade através do acesso e da aquisição de conteúdos para todas as crianças/alunos. - Diagnosticar situações de alunos com dificuldades de aprendizagem, de integração, de relacionamento e	Taxas de sucesso Taxa de abandono escolar. Fichas de encaminhamento para a equipa multidisciplinar,	-Serviço de Psicologia e Orientação -Equipa Multidisciplinar -Conselhos de Turma -Diretor de Turma -Professor-Tutor -Assistência Social

Eixo de Intervenção I – Prestação de Serviço Educativo					
Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Ações estratégicas	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
		articulada.	outro tipo de carências (por exemplo, económicas) para intervir atempadamente (encaminhamento para a Equipa Multidisciplinar, Tutorias, ASE).	para tutórias, lista de apoio e suplementos alimentares do ASE	Escolar -Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
	- Aperfeiçoar a avaliação para e das aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir os Critérios Gerais de Avaliação definidos pelo Conselho Pedagógico. - Cumprir dos Critérios Específicos de Avaliação de cada disciplina. - Valorizar da dimensão formativa da avaliação. - Aumentar o número de avaliações formativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise, sistematização, registo e reflexão conjunta sobre a avaliação das crianças e dos alunos. - Realização sistemática de uma avaliação efetivamente formativa que contribua para melhorar as aprendizagens dos alunos. - Diversificação os instrumentos e das formas de avaliação e as estratégias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos de avaliação -Atas -Planos curriculares de trabalho de turma 	<ul style="list-style-type: none"> Conselho Pedagógico Departamentos curriculares Conselhos de Turma Docentes

Eixo de Intervenção I – Prestação de Serviço Educativo					
Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Ações estratégicas	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
I.A. Processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação (continuação)	- Diversificar e adequar os recursos educativos às características das crianças e dos alunos.	- Adequar o currículo nacional às necessidades educativas dos alunos designadamente através da adequação dos recursos educativos.	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração das potencialidades pedagógicas e didáticas oferecidas pelos espaços específicos, nomeadamente: Bibliotecas Escolares, laboratórios (de química, de física e de ciências naturais), salas multimédia, de expressões, informática, etc. - Promoção da utilização das plataformas digitais para superação das dificuldades ou consolidação de conhecimentos. - Disponibilização de recursos materiais e humanos para as escolas e salas de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Planificações Planos curriculares de trabalho de turma Atas 	<ul style="list-style-type: none"> Direção Departamentos curriculares Conselhos de Turma Docentes
	- Envolvimento das famílias na vida escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o compromisso dos pais/encarregados de educação com o projeto educativo e as regras do agrupamento. - Consciencializar as famílias do seu papel e importância no processo de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consciencialização dos pais/ encarregados de educação e da comunidade educativa para o seu indispensável comprometimento na ação educativa, conjugando esforços com o agrupamento. - Participação da família em atividades promovidas pelo agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório do Plano Anual de Atividades Relatórios dos Diretores de Turma Atas Inquéritos / entrevistas aos pais/ encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> Direção Diretores de turma Coordenador dos projetos Equipa multidisciplinar

Eixo de Intervenção I – Prestação de Serviço Educativo					
Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Ações estratégicas	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
					Bibliotecas escolares
I.B. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer os mecanismos existentes de colaboração e de articulação da ação educativa. - Inovar as práticas educativas e letivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar boas práticas de colaboração e de articulação. - Inovar práticas educativas e letivas. - Articular/ assegurar a sequencialidade entre os níveis/ciclos de ensino, tendo em conta a transversalidade numa perspetiva horizontal de exploração do currículo e dos diversos projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo às equipas pedagógicas para que elaborem/ ponderem/ reajustem dos Planos curriculares de trabalho das turmas assumindo o pressuposto de uma ação colaborativa e articulada entre os docentes. - Criação de espaços nas diversas estruturas pedagógicas para a conceção e reflexão e de novas formas de articulação horizontal e vertical e de aperfeiçoamento das existentes. - Incentivo aos docentes para que partilhem práticas inovadoras. 	<ul style="list-style-type: none"> Fichas de registo de articulação Atas de departamento curricular Atas de conselho de turma 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenadores de ciclo Diretores de turma/ professores titular de turma Departamentos curriculares Docentes
	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar mecanismos de autorregulação, de regulação por pares e de intervisão. - Consolidar mecanismos de regulação pelas lideranças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar/ reforçar a aprendizagem entre pares e o trabalho de cooperação entre docentes. - Desenvolver de competências de auto e heteroavaliação docente. - Assegurar um clima favorável à aprendizagem organizacional focada na melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Partilha de boas práticas e de recursos entre os docentes. - Coadjuvação da prática letiva. - Intervisão da prática letiva dos docentes. - Reforço do papel das lideranças intermédias no acompanhamento das práticas educativas e letivas com 	<ul style="list-style-type: none"> Atas Folhas de registo de intervisão 	<ul style="list-style-type: none"> Direção Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares

Eixo de Intervenção I – Prestação de Serviço Educativo					
Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Ações estratégicas	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
		- Fortalecer competências profissionais colaborativas e crítico-reflexivas.	vista ao suporte à melhoria.		Docentes
I.C. Desenvolvimento curricular e oferta formativa	- Equacionar respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil do Alunos e das Aprendizagens Essenciais.	- Proporcionar a adequação do percurso de cada aluno em função das suas necessidades educativas.	<p>- Funcionamento de salas de apoio à promoção do sucesso educativo, para alunos do 2.º ciclo, disponibilizando professores das disciplinas estruturantes, com funcionamento diário e em horário alargado.</p> <p>- Proposta de alunos para salas de apoio individualizado e para frequência de grupos de intervenção temporária.</p> <p>- Participação dos alunos em projetos pedagógicos de promoção do sucesso, como sejam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • (GHR) Grupo de Homogeneidade Relativa 5.º e 6.º anos. • SPSE (Salas de Promoção do Sucesso Educativo-5.º e 6.ºs anos) • SOT (Salas de Ocupação Temporária – 5.º e 6.ºs anos) • PAT (Plano de Ação Tutorial) 	<p>- Listas de inscritos nos Clubes/projetos.</p> <p>- Relatórios anuais de atividade dos Clubes/Projetos.</p>	<p>Professores de Português e Matemática (GHR)</p> <p>Professores do 2.º ciclo (SOT)</p> <p>Equipa PAT</p>

Eixo de Intervenção I – Prestação de Serviço Educativo

Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Ações estratégicas	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
I.C. Desenvolvimento curricular e oferta formativa (continuação)	- Valorizar a dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família.	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificar a oferta de Clubes/Oficinas como espaços de enriquecimento e complemento curricular. - Aumentar o desenvolvimento de aprendizagens com recurso a novas tecnologias e/ou materiais inovadores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de projetos extracurriculares em contexto educativo, tais como Clubes: de rádio, pintura, ambiente, dança, teatro, entre outros; e Terapias de relaxamento (sessões de Reiki terapêutico e de meditação). - Envolvimento dos alunos no projeto “PromaTic”(projeto Matemática e Tecnologia- 2.º ciclo) 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios de atividades - Inquéritos/entrevistas 	<ul style="list-style-type: none"> Direção Coordenador de projetos Desporto Escolar Docentes dinamizadores Professores do Grupo 230 (Promatic)
	- Adequar a oferta formativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade.	- Assegurar uma oferta educativa e rede de parcerias e protocolos com incidência na melhoria das condições de prestação do serviço educativo e na diversidade de oportunidades de aprendizagem.	- Adequar os locais de realização dos PIT e dos estágios profissionais às expectativas dos alunos garantindo uma formação em contexto de trabalho de qualidade.	-Relatórios de atividade	Direção Coordenador dos Cursos Profissionais
	- Desenvolver práticas de organização do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar as taxas de sucesso. - Desenvolver competências pessoais e sociais de todos os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço da intervenção dos docentes de Educação Especial na definição de estratégias e no acompanhamento da diversificação curricular. - Dinamização do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). 	Documentos de monitorização da EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
	- Promover a integração curricular	- Assegurar um currículo integrador, que agregue todas as atividades e	- Participação dos alunos em concursos e outras atividades que		

Eixo de Intervenção I – Prestação de Serviço Educativo					
Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Ações estratégicas	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
	de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.	<p>projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos.</p> <p>- Realizar , pelo menos, uma exposição anual dos trabalhos realizados pelos alunos no âmbito das disciplinas (em recintos da escola ou extra escola).</p>	<p>contribuam para o desenvolvimento da sua aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concurso de presépios • Concurso de máscaras • Plano Nacional de Cinema • Exposições temáticas • Olimpíadas de Matemática • Olimpíadas da Física, da Química e da Biologia • Literacia 3Di • SuperTmatik – Quiz Matemática, Geografia e Inglês • Canguru Matemático • Desporto Escolar 	<p>Documentos de autoavaliação das atividades.</p> <p>Planos curriculares de trabalho de turma</p> <p>Relatórios da Coordenador de projetos</p>	<p>Departamentos Curriculares</p> <p>Conselhos de Turma</p> <p>Coordenador de Projetos</p> <p>Equipa dos Desporto Escolar</p> <p>Docentes</p>
	- Inovar em termos curriculares e pedagógicos.	<p>- Aumentar a frequência de recurso às novas tecnologias.</p> <p>- Assegurar uma ação educativa inovadora e adequada às características dos alunos.</p>	- Incentivo à formação dos docentes em áreas de inovação curricular e pedagógica e sua replicação e partilha com os colegas.	- Número de ações/atividades/projetos desenvolvidos que evidenciem inovação.	<p>Conselho Pedagógico</p> <p>Departamentos curriculares</p> <p>Docentes</p> <p>Coordenador Projetos</p>

Eixo de Intervenção I – Prestação de Serviço Educativo					
Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Ações estratégicas	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
I.C. Desenvolvimento curricular e oferta formativa (continuação)	- Definir medidas de suporte à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.	- Afirmar a inclusão enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos. - Responder às necessidades educativas de todos os alunos ao longo do seu percurso escolar.	- Identificação e implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	- Documentação Relatório Técnico Pedagógico - Programa Educativo Individual - Plano Individual de Transição	Equipa Multidisciplinar Conselhos de turma

Eixo de Intervenção II – Resultados					
Consolidar e melhorar os resultados académicos e o reconhecimento pela comunidade.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Ações estratégicas	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
II.A. Resultados Académicos	- Consolidar e melhorar os resultados internos dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> • do ensino básico; • do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos; • do ensino secundário profissional; • dos cursos de formação e de educação. - Promover a qualidade do sucesso educativo.	- Atingir os valores das taxas de sucesso nacionais, nos anos/ciclos/cursos cujos indicadores se encontrem abaixo dos homólogos nacionais. ³ - Manter os valores das taxas de sucesso nos anos/ciclos/cursos cujos indicadores se encontrem acima dos homólogos nacionais. - Manter a taxa de percursos de sucesso nos diversos ciclos.	- Incremento e diversificação dos apoios ao desenvolvimento de competências ao nível da realização das tarefas escolares e organização das matérias e tempos de estudo. - Reforço a cooperação entre a escola e a família. - Promoção uma educação diferenciada e individualizada ao longo de cada ano letivo para a recuperação dos alunos.	- Resultados das avaliações internas dos alunos. - Resultados de frequência das salas de promoção do sucesso educativo. - Fichas de frequência individual das salas de promoção do sucesso educativo, fornecidas ao aluno. - Grelhas de avaliação dos apoios (nos momentos de avaliação final). - Grelhas dos Sucessos educativos (nos momentos de avaliação final).	Direção Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Conselho Geral Equipa multidisciplinar Diretores de Turma
	- Consolidar e melhorar os resultados para a	- Concretização do sucesso educativo dos alunos abrangidos pelas medidas de suporte à	- Dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela equipa multidisciplinar no cumprimento do	- Resultados dos alunos com medidas universais e	Docentes

³ Consultar o valores de referencia no tópico 11. Sucesso Escolar- Projeto Educativo 2019/2023.

II.A. Resultados Académicos (continuação)	equidade, inclusão e excelência.	aprendizagem e à inclusão, de acordo com o DL n.º 54/2018.	DL n.º 54/2018.	seletivas (RTP). -Resultados dos alunos com medidas adicionais com adaptações curriculares significativas (RTP+PEI).	Bibliotecas Escolares SPO Parceiros do agrupamento
	- Consolidar e melhorar os resultados das avaliações externas dos alunos.	- Aproximação dos resultados das avaliações externas dos alunos aos valores das médias nacionais, nas disciplinas em que aqueles se encontram a baixo seus homólogos nacionais. - Consolidação dos resultados das avaliações externas dos alunos nas disciplinas em que estes indicadores se encontrem acima dos seus homólogos nacionais. - Aproximação os resultados das provas de avaliação externa aos resultados da avaliação interna.	- Refletir consistentemente sobre os resultados obtidos ao nível das diferentes estruturas pedagógicas. - Implementar as ações de melhoria que permitam as respostas adequadas às fragilidades diagnosticadas.	- Informações do RIPA (provas de aferição) - Resultados nas provas finais de ciclo. -Resultados nos exames nacionais do ensino secundário - Diferença registada entre as classificações internas e externas.	
II.B. Reconhecimento da comunidade	- Procurar as melhores respostas às expectativas dos alunos, dos seus pais/ encarregados de educação e dos parceiros.	- Desenvolver uma ação educativa empática e dialógica. - Aumentar/ consolidar o reconhecimento do agrupamento pela qualidade do serviço educativo prestado.	- Valorização de uma relação pedagógica empática. - Abertura à participação da comunidade educativa em atividades promovidas pelo agrupamento. - Auscultação das preocupações apresentadas pela Associação de pais/ encarregados de educação e	Inquéritos/ entrevistas aos alunos, pais/ encarregados de educação e restante comunidade educativa	Conselho Geral Direção

			pela Associação de estudantes.	Artigos do jornal escolar “Bjornal”	Docentes
	- Valorizar e promover os sucessos académicos e sociais dos alunos do agrupamento.	- Consolidar o reconhecimento da qualidade do ensino e das aprendizagens alcançada pelo agrupamento. - Promover os sucessos académicos e sociais dos alunos do agrupamento através da organização/participação em projetos/ atividades/ exposições com projeção local e nacional.	- Divulgação, no jornal do agrupamento e na página web do agrupamento os trabalhos e as participações meritórias dos alunos em atividades de caráter cultural, científico, artístico e desportivo.	Página web do agrupamento	Equipa de autoavaliação do agrupamento Associação de pais Associação de estudantes

Eixo de Intervenção III – Cidadania e Desenvolvimento					
Desenvolver de uma cidadania humanista, responsável e proactiva, na construção identitária e na intervenção no meio.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Ações estratégicas	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
III.A. Construção identitária	- Envolver a comunidade educativa na construção identitária do agrupamento. - Valorizar a imagem pública do agrupamento. - Consolidar o agrupamento como uma referência	- Aumentar a participação dos atores educativos em atividades culturais e recreativas promovidas pelo agrupamento. - Reforçar / consolidar o papel do agrupamento enquanto referência educacional reconhecida pela comunidade educativa.	- Envolvimento da comunidade educativa na vida do agrupamento. - Apoio à Associação de Estudantes e Associação de pais enquanto suporte no desenvolvimento de atividades que promovam o agrupamento. - Representação e participação do agrupamento em eventos organizados pelos parceiros.	- Número de atividades desenvolvidas que evidenciam a matriz identitária do agrupamento. - Relatório do Plano Anual de atividades	Direção Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Coordenador de projetos Bibliotecas Escolares Parceiros Associação de pais/

Eixo de Intervenção III – Cidadania e Desenvolvimento					
Desenvolver de uma cidadania humanista, responsável e proativa, na construção identitária e na intervenção no meio.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Ações estratégicas	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
	educacional, local e nacional.				encarregados de educação Associação de Estudantes
III.B. Cidadania ativa	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular uma cidadania humanista, responsável e proativa. - Promover ações no âmbito de uma cidadania ativa nas vertentes da saúde, literacia financeira e educação para o consumo, segurança rodoviária, voluntariado e da sustentabilidade ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação/ apresentação/ concretização dos alunos de atividades/projetos sustentados pelos seus interesses e motivações pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no Projeto Parlamento Jovem. - Participação em ações de voluntariado. - Associação de estudantes - Realização de Assembleias de Turma - Realização de trabalhos de pesquisa em pares/grupos (educação financeira e consumo) - Participação em ações de sensibilização subordinadas a temas diversos 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório anual de atividades de Cidadania e Desenvolvimento Planos curriculares de trabalho de turma Relatório do Plano Anual de Atividades 	<ul style="list-style-type: none"> Diretores de turma Conselhos de Turma Bibliotecas Escolares Equipa do Centro de Saúde da Sé PSP Coordenador de Projetos

Eixo de Intervenção III – Cidadania e Desenvolvimento
Desenvolver de uma cidadania humanista, responsável e proactiva, na construção identitária e na intervenção no meio.

Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Ações estratégicas	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
III.C. Regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> - Criar uma cultura de respeito por si, pelos outros e pelas regras e normas de convivência e bem-estar. - Promover a interiorização de comportamentos promotores da preservação do património escolar. - Disponibilizar mecanismos funcionais de informação e comunicação escola/família e família/escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar o cumprimento das regras e disciplina em vigor no <i>Estatuto do Aluno e Ética Escolar</i> e no Regulamento Interno. - Minimizar as situações de indisciplina/ violência no Agrupamento. - Diminuir o número de alunos com comportamentos de risco ou gravemente prevaricadores dos deveres do aluno, ou que se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas previstos na Lei. - Consolidar uma situação corretiva/ sancionatória em todas as situações de incumprimento dos deveres do aluno. - Disponibilizar salas de promoção do sucesso para acolhimento de alunos que revelem comportamentos inadequados. - Assegurar tutorias de cidadania ativa e responsável para os alunos com comportamentos de risco. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação dos mecanismos de acompanhamento e de prevenção de situações de indisciplina. - Continuação do trabalho desenvolvido no âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno. - Estabelecimento de medidas de mediação de conflitos em ambiente escolar. - Realização no início do ano escolar de uma reunião entre a direção/coordenação e os Pais/ Encarregados de Educação. - Análise, em contexto de sala de aula, os direitos e deveres dos alunos que constam no guião do aluno (documento fornecido no início do ano letivo) e convergem para o definido no regulamento interno e no estatuto do aluno (2.º ciclo). - Responsabilização dos alunos pelos comportamentos e atitudes incorretas dentro e fora da sala de aula. - Envolvimento e responsabilização dos pais/ encarregados de educação no desenvolvimento de competências sociais nos alunos através de reuniões 	<ul style="list-style-type: none"> - PowerPoint da reunião com os Pais/ Encarregados de Educação. - Guião do aluno - Registos de contactos com os Encarregados de Educação (Presenciais, telefónicos, e-mail, cadernetas dos alunos - Registos do Gabinete de Apoio ao Aluno 	<ul style="list-style-type: none"> Direção Diretores de Turma Gabinete de Apoio ao Aluno Salas de promoção do sucesso educativo

Eixo de Intervenção III – Cidadania e Desenvolvimento					
Desenvolver de uma cidadania humanista, responsável e proactiva, na construção identitária e na intervenção no meio.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Ações estratégicas	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
III.C. Regras e disciplina (continuação)			<p>e reforço de medidas preventivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de Assembleias de Turma - Realização de trabalhos de pesquisa em pares/grupos (educação financeira e consumo) - Participação em ações de sensibilização subordinadas a temas diversos. 		<p>-Diretores de turma</p> <p>-Conselhos de Turma</p> <p>-Equipa do Centro de Saúde da Sé</p> <p style="text-align: center;">PSP</p>
III.D. Segurança, responsabilidade e ética digitais	- Responder aos desafios atuais da Sociedade Digital, designadamente, ao nível da conduta e da utilização das TIC.	- Garantir o uso seguro, responsável, criterioso, legal e ético das tecnologias de informação e comunicação no agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração, aprovação em sede própria e cumprimento de um <i>Guia de Conduta Ética e Segurança Digital</i>. - Desenvolvimento de programas/projetos/ atividades no âmbito da internet segura. - Aplicação das normas de proteção e defesa da propriedade intelectual e o copyright, condenando o plágio e o 	<p><i>Guia de Conduta Ética e Segurança Digital</i></p> <p>Número de participações disciplinares no âmbito da segurança, responsabilidade e</p>	<p style="text-align: center;">Direção</p> <p style="text-align: center;">Professores de Informática</p> <p style="text-align: center;">Docentes</p> <p style="text-align: center;">Coordenador de</p>

Eixo de Intervenção III – Cidadania e Desenvolvimento					
Desenvolver de uma cidadania humanista, responsável e proactiva, na construção identitária e na intervenção no meio.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Ações estratégicas	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
			uso ilegal da informação.	éticas digitais	Projeto
III.E. Bibliotecas Escolares	- Apoiar o desenvolvimento do currículo.	- Desenvolver as áreas de competências consideradas no <i>Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória</i> .	- Promoção de iniciativas culturais e de projetos de complementaridade e enriquecimento do currículo, em articulação com os docentes e/ou por iniciativa própria	Plano Anual de Atividades das BE	Professoras bibliotecárias
III.E. Bibliotecas Escolares	- Formar para as literacias da informação e dos média.	- Aumentar as competências dos alunos na utilização e gestão pessoal e escolar da informação. - Mudar as atitudes dos alunos no uso crítico da informação e dos média.	- Trabalho transversal das literacias constantes do referencial “Aprender com a biblioteca escolar”(AcBE). - Desenvolvimento de atividades de formação de utilizadores. adequadas ao nível etário dos alunos	Dados de aplicação do referencial AcBE Estatísticas de utilização das bibliotecas	Equipa das BE
III.E. Bibliotecas Escolares (continuação)	- Promover iniciativas que favoreçam competências e hábitos de leitura e escrita	- Incrementar o gosto e os hábitos de leitura. - Aumentar do número de obras consultadas/requisitadas. - Aumentar a participação de alunos e docentes em atividades de promoção da leitura em articulação com as diferentes disciplinas e/ou por iniciativa da biblioteca.	- Disponibilização, promoção e organização dos recursos de leitura, adequados às necessidades dos diferentes utilizadores. - Desenvolvimento de uma ação sistemática de promoção de obras literárias/ científicas, realização de encontros com escritores, ilustradores, cientistas ou representantes das várias áreas do saber, debates, colóquios, exposições ou outros eventos em torno da leitura.	Estatísticas de empréstimo Estatísticas de utilização das bibliotecas Plano Anual de	(continuação) Professoras bibliotecárias

Eixo de Intervenção III – Cidadania e Desenvolvimento					
Desenvolver de uma cidadania humanista, responsável e proactiva, na construção identitária e na intervenção no meio.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Ações estratégicas	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
				Atividades das BE	Equipa das BE
	- Participar em projetos e iniciativas de parceria interna e externa	- Aumentar a visibilidade, credibilidade e projeção local e social da biblioteca escolar.	- Participação em projetos do agrupamento e de âmbito regional, nacional e internacional.	Plano Anual de Atividades das BE	
	- Envolver os pais, encarregados de educação e famílias.	- Incrementar a participação dos pais, encarregados de educação, famílias e outros parceiros nas atividades da biblioteca e do agrupamento.	- Organização de sessões de acolhimento com os pais/ EE e famílias dos novos alunos. - Promoção de ações de sensibilização no âmbito da leitura, das literacias da informação ou dos média, dirigidas a pais, EE e famílias.	Plano Anual de Atividades das BE	
	- Gerir e organizar as BE ajustando-as às dinâmicas atuais	- Melhorar a qualidade dos serviços prestados e dos recursos disponibilizados.	- Promoção de condições de acesso aos serviços e recursos a todos os utilizadores do agrupamento.	Relatório de avaliação (MABE)	

Eixo de Intervenção IV – Liderança e Gestão					
Mobilizar os atores educativos para a edificação da visão do agrupamento, assegurando uma gestão assente em critérios de qualidade.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Estratégias	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
IV.A. Visão estratégica e documentos orientadores	- Definir com clareza a visão do agrupamento orientadora da ação educativa empenhada na consecução do Projeto Educativo do Agrupamento.	- Orientar para uma ação - clara e coerente – consubstanciada nos documentos orientadores do agrupamento.	- Divulgação dos documentos orientadores nos departamentos curriculares utilizando os diversos canais de comunicação internos e externos.	-Projeto de Desenvolvimento Curricular -Plano Anual de Atividades - Planos curriculares de trabalho de turma -Página web do agrupamento	Conselho Geral Direção Conselho Pedagógico
	- Mobilizar a comunidade educativa para o cumprimento dos objetivos e das metas estabelecidos no Projeto Educativo.	- Concretizar os objetivos e das metas consignados no Projeto Educativo com os contributos da comunidade educativa.	- Ações que visem incentivar a comunidade educativa à apropriação dos documentos orientadores do agrupamento e ao agilizar das soluções criativas que os concretizem.	- Relatórios anuais de autoavaliação do agrupamento. - Relatórios anuais do PAA. -Relatórios das BE.	Coordenadores de departamento curricular Diretores de turma
IV.B. Envolvimento e participação	- Incentivar os diferentes atores educativos a participar na vida do agrupamento.	- Reforçar os laços existentes entre o agrupamento e a associação de estudantes, associação de pais/ encarregados de educação e parceiros, envolvendo-os nas atividades promovidas pelo grupamento.	- Apoio ao trabalho da associação de estudantes e da associação de pais/ encarregados de educação. - Organização de reuniões plenárias envolvendo alunos, pais/ encarregados de educação e parceiros. - Auscultação dos diferentes atores	Inquéritos/ entrevistas Atas de reuniões	Docentes Bibliotecas Escolares

Eixo de Intervenção IV – Liderança e Gestão					
Mobilizar os atores educativos para a edificação da visão do agrupamento, assegurando uma gestão assente em critérios de qualidade.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Estratégias	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
			educativos relativamente às suas preocupações e propostas de melhoria.		Coordenador dos diretores de turma
	- Valorizar diferentes níveis de liderança, designadamente as lideranças intermédias.	- Melhorar a articulação e a colaboração entre as diferentes estruturas técnicas e pedagógicas e os atores educativos.	- Apoio a lideranças dialogantes e abertas, cooperativas e colaborativas, baseadas na delegação de competências e no compromisso com as pessoas, de forma identitária com o agrupamento.	Atas de reuniões Inquéritos/entrevistas	Parceiros Associação de Pais
	- Valorizar o papel do diretor de turma.	- Reforçar o papel do diretor de turma no sucesso educativo, nomeadamente pela relação com os alunos, com os pais/ encarregados de educação e com a comunidade educativa em geral.	- Definir de um perfil do diretor de turma. - Apoio ao desempenho do papel do diretor de turma.	Dossiers de turma Registos de atendimento aos pais/ encarregados de educação Planos curriculares de trabalho de turma	Associação de estudantes Coordenador de projetos
IV.C. Redes, parcerias e projetos	- Apoiar o desenvolvimento de projetos e soluções educativas inovadoras. - Promover parcerias que mobilizem recursos potenciadores da	- Reforçar as parcerias e protocolos com a autarquia, instituições escolares e de desenvolvimento, coletividades e associações locais. - Alargar/ consolidar com qualidade os parceiros que recebem os alunos do ensino profissional para a realização dos	- Estabelecimento de relações de confiança e colaborativas com os parceiros. - Adesão a novas propostas que visem a inovação da ação educativa, na consecução dos objetivos e metas do projeto educativo.	Plano Anual de Atividades Relatório de autoavaliação do agrupamento Relatórios de atividades	Conselho Geral Direção Coordenador dos Cursos Profissionais

Eixo de Intervenção IV – Liderança e Gestão					
Mobilizar os atores educativos para a edificação da visão do agrupamento, assegurando uma gestão assente em critérios de qualidade.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Estratégias	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
	melhoria da qualidade educativa.	estágios.		desenvolvidas Relatórios dos Cursos Profissionais	Docentes Parceiros
IV.D. Gestão e organização das crianças e dos alunos	- Promover uma gestão flexível do trabalho com os grupos e turmas.	- Organizar as crianças e os alunos com base em critérios de qualidade que assegurem as melhores opções para ação educativa a desenvolver.	- Atualização e divulgação anual dos critérios pedagógicos que presidem à constituição e gestão dos grupos e turmas. - Adaptação e flexibilidade às necessidades emergentes.	Critérios pedagógicos de constituição e gestão dos grupos e turmas Relatórios da equipa de autoavaliação do agrupamento	Direção
IV.E. Clima em meio escolar	- Propiciar um ambiente escolar facilitador de aprendizagens significativas. - Promover um meio escolar seguro, saudável e ecológico.	- Proporcionar um ambiente escolar pautado pelo bem-estar, pela inclusão e pela tolerância. - Promover a segurança dos alunos e da comunidade escolar. - Prevenir situações que coloquem em risco a segurança dos alunos e da restante comunidade escolar.	- Apoio a iniciativas (programa Ecoescolas, Projeto “Há horta na escola”, etc) - Controle das entradas e saídas dos alunos pelo uso do cartão de estudante e mediante autorização expressa dos Encarregados de Educação (2.º Ciclo). - Regulação do acesso de pessoas externas à escola, na portaria (2.º Ciclo). - Gabinetes de apoio ao aluno	Relatórios de atividade Inquéritos/entrevistas Relatórios extraídos do programa alunos em vigor	Direção Docentes Assistentes operacionais Escola Segura

Eixo de Intervenção IV – Liderança e Gestão					
Mobilizar os atores educativos para a edificação da visão do agrupamento, assegurando uma gestão assente em critérios de qualidade.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Estratégias	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
			<ul style="list-style-type: none"> - PAT (Plano de Ação Tutorial) - Assegurar a utilização em segurança de espaços e equipamentos. - Atualização do Plano de Segurança existente. 		
IV.F. Gestão e valorização dos recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Afetar os recursos humanos em função nas necessidades das crianças e dos alunos. - Gerir os recursos humanos com vista à melhoria do funcionamento organizativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Otimizar a gestão dos recursos humanos em função dos objetivos e metas do projeto educativo. - Valorização os recursos humanos. - Melhorar a gestão organizativa dos recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão e afetação dos recursos humanos de acordo com critérios claros, precisos e equitativos, atendendo ao seu bem-estar, competências e perfis profissionais, com vista à rentabilização dos saberes e ao desenvolvimento profissional e organizacional. 	<p>Relatórios de atividade</p> <p>Relatório da equipa de autoavaliação do agrupamento</p>	<p>Direção</p> <p>Equipa de formação do Conselho Pedagógico</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar e desenvolver ações formativas que contribuam para a consecução dos objetivos e metas do Projeto Educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar uma bolsa de formadores internos que promovam ações formativas no âmbito das necessidades de desenvolvimento do Projeto Educativo do agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnostico e identificação das necessidades de formação de forma a promover a melhoria do desempenho pessoal e profissional dos docentes e não docentes. - Continuidade do trabalho de planificação/ divulgação/ organização da equipa de formação do agrupamento. 		

Eixo de Intervenção IV – Liderança e Gestão					
Mobilizar os atores educativos para a edificação da visão do agrupamento, assegurando uma gestão assente em critérios de qualidade.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Estratégias	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
IV.G Organização e otimização dos recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar e otimizar os recursos materiais em função das necessidades e das expectativas das crianças e dos alunos promovendo ambientes favoráveis à aprendizagem e promotores de bem-estar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gerir eficazmente os recursos materiais. - Manter espaços acessíveis aos alunos onde possam usufruir de materiais lúdicos e pedagógicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção dos espaços e dos equipamentos em condições apropriadas. - Gestão da distribuição dos recursos materiais de forma equilibrada e ajustada às necessidades de cada contexto. - Sensibilização para a necessidade de preservação e respeito pelo património e por todos os equipamentos e instalações. 	<p>Planos curriculares de trabalho de turma</p>	<p>Direção</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Docentes</p>
IV.H. Comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar e diversificar a comunicação interna e externa. - Respeitar os princípios éticos e deontológicos na divulgação de informação do agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar e diversificar os meios para a divulgação de informação, quer internamente quer com a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização/ seleção/ divulgação da informação prestada pelo agrupamento de acordo com o público-alvo. 	<p>Página web do agrupamento</p> <p>Panfletos de divulgação de informações diversas</p> <p>Atas de reuniões</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenadores de departamento</p> <p>Diretores de Turma</p>

Eixo de Intervenção V – Autoavaliação					
Organizar e planear estrategicamente a autoavaliação do agrupamento potenciando uma ação autoavaliativa transformadora.					
Áreas de Intervenção	Objetivos	Metas	Ações estratégicas	Instrumentos de medida/Indicadores	Intervenientes
V.A. Organização, sustentabilidade de e planeamento da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar um dispositivo de autoavaliação do agrupamento abrangente e rigoroso. - Acompanhar, monitorizar e readaptar o processo autoavaliativo. - Monitorizar e avaliar as ações de melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar/ consolidar uma dinâmica de avaliação do desempenho do agrupamento, com o objetivo de regular o seu funcionamento e potenciar a melhoria dos serviços educativos e dos resultados dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio/ incentivo ao trabalho da equipa de autoavaliação do agrupamento. - Valorização do trabalho e papel da equipa de autoavaliação. - Incentivar a formação dos membros da equipa de autoavaliação na área da autoavaliação. 	<p style="text-align: center;">Planos de Melhoria</p> <p style="text-align: center;">Inquéritos</p> <p style="text-align: center;">Relatórios</p>	Equipa de Autoavaliação
V.B. Consistência e impacto das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Consubstanciar as ações de melhoria do funcionamento do agrupamento. - Contribuir para a melhoria do desenvolvimento curricular. - Sustentar opções de melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. - Contribuir para a melhoria da educação inclusiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sustentar a definição de planos de melhoria. - Consolidar uma cultura de avaliação e de reflexão-ação. - Implicar a comunidade educativa no processo de autoavaliação perspetivando uma melhoria contínua. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão sustentada e consistentemente sobre os resultados intermédios da autoavaliação ao nível das diferentes estruturas técnico-pedagógicas. - Realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para recolha da opinião dos elementos da comunidade escolar sobre o funcionamento do Agrupamento. - Utilização dos resultados da avaliação interna e externa para reformular o Projeto Educativo, Projeto de Desenvolvimento Curricular e os Planos de Melhoria, na gestão das atividades, na organização e nas práticas profissionais 	<p style="text-align: center;">Resultados do sucesso interno</p> <p style="text-align: center;">Resultados do sucesso externo</p> <p style="text-align: center;">Atas</p>	

Refira-se que os objetivos estratégicos agora apresentados e definidos em Projeto Educativo se encontram definidos para um período de três anos.

V.OFERTA FORMATIVA

Perante as problemáticas que a sociedade atualmente enfrenta, o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia reconhece o desafio que assenta em preparar os alunos para um mundo que ainda não existe. Neste sentido, entende-se que a oferta formativa do agrupamento não pode ficar à margem da difícil tarefa de preparar jovens adultos para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas e para a resolução de problemas que ainda se desconhecem.

Por outro lado, considera-se essencial a valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno enquanto condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas.

Assim, e procurando que todos os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a oferta formativa do agrupamento, nos últimos anos, tem sido:

✓ **Pré-escolar**

✓ **Ensino Básico**

1.º Ciclo do Ensino Regular

1.º Ciclo do Ensino Articulado da Música

2.º Ciclo do Ensino Regular

2.º Ciclo do Ensino Articulado da Música

✓ **3.º Ciclo do Ensino Básico**

3.º Ciclo do Ensino Regular

3.º Ciclo do Articulado da Música

✓ **Ensino Secundário**

Cursos Científico Humanísticos

Ciências e Tecnologias

Línguas e Humanidades

Artes Visuais

Ciências Socioeconómicas

✓ **Curso Secundário de Música**

Ensino Articulado⁴

Na tentativa de corresponder às exigências regionais e integrado na rede de oferta formativa da NUT III, o agrupamento oferece ainda cursos de dupla certificação, sendo a rede definida a cada ano de acordo com o articulado em reunião da Comunidade Intermunicipal de Terras de Trás-os-Montes e os restantes parceiros da área da educação. No presente, e tendo como referência a procura por parte da comunidade educativa e a oferta do tecido empresarial, fazem parte da oferta, os cursos de dupla certificação:

✓ **Cursos Profissionais**

Técnico Animador Sociocultural

Técnico Auxiliar de Saúde

Na prossecução dos valores da multiculturalidade e da integração de todos os cidadãos, independentemente das suas crenças, origem ou religião, o agrupamento contempla ainda o curso Português para Falantes de Outras Línguas (níveis A e B) em horário misto. Refira-se, ainda, que o agrupamento se prepara para alargar a oferta mediante a formalização de um plano de UFCD's.

I. ALUNOS

1. Alunos no Ensino Regular

O número de alunos que frequenta o ensino regular não tem sofrido grande variação nos últimos anos letivos. Há, no entanto, a registar uma descida acentuada no pré-escolar de 51 crianças, do ano letivo 2017/18 para o ano letivo 2018/19.

Tabela 1 – Evolução do número de alunos do ensino regular por ano letivo.

Ano Letivo	Educação Pré-Escolar	1º ciclo do ensino básico					2º ciclo do ensino básico			3º ciclo do ensino básico				Ensino Secundário				Total Ensino Regular
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total	5º ano	6º ano	2º ciclo	7º ano	8º ano	9º ano	Total	10º ano	11º ano	12º ano	Total	
2015/16	164	117	122	114	104	457	118	184	302	154	127	142	423	175	121	155	451	1797
2016/17	179	101	126	114	113	454	179	123	302	167	159	137	463	161	157	124	422	1820
2017/18	195	109	108	115	113	445	186	176	362	122	154	158	434	151	130	158	439	1875
2018/19	144	100	121	99	112	432	175	184	359	166	121	165	452	178	142	140	460	1847

Na figura abaixo apresentam-se os dados graficamente. Estes, são referentes à evolução do número de alunos do ensino regular, desde 2016/17, por ciclo de ensino.

⁴ Em articulação com o Conservatório de Música e Dança de Bragança.

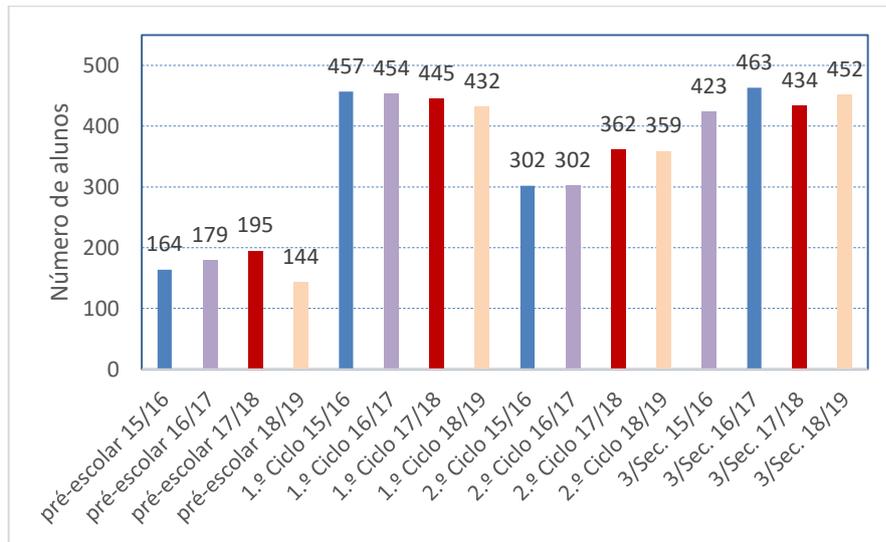


Gráfico 1 – Evolução do número de alunos do ensino regular por ano letivo e por ciclo.

2. Alunos no Ensino Profissional

No que diz respeito ao número de alunos dos cursos profissionais, verifica-se um decréscimo significativo, desde o ano letivo 2015/2016, que a tabela seguinte patenteia.

Tabela 2 – Número de alunos nos cursos profissionais, desde 2015/16 até 2018/19.

Alunos dos Cursos Profissionais							
Ensino Básico			Ensino Secundário				Total
2015/16	77 (Vocacional) + 13 (PIEF)	90	1.º ano	2.º ano	3.º ano	Total	
2015/16	77 (Vocacional) + 13 (PIEF)	90	60	37	36	133	123
2016/17	21 (Vocacional) + 18 (CEF T2)	39	54	47	22	123	162
2017/18	38 (CEF T2)	38	29	37	30	96	134
2018/19	16 (CEF T2)	16	27	20	34	81	97

Tal como se pode consultar na tabela anterior, o número de alunos do ensino básico que frequentaram/ frequentam os cursos de dupla certificação desceu de 90 para 16 nos últimos quatro anos. Ainda que a queda de valores não seja tão expressiva, registou-se, também, uma diminuição do número de alunos dos cursos profissionais do ensino secundário, de 133 para 81 alunos. Na base deste decréscimo encontra-se, entre outras razões, a redefinição da rede em termos de NUT e as orientações emanadas das reuniões da Comunidade Intermunicipal para cada ano. Em conformidade, se no ciclo de formação 2014/2017 se atribuiu à unidade orgânica uma turma de três cursos, a saber: Técnico Auxiliar de Saúde,

Técnico de Gestão de equipamentos Informáticos e Técnico Animador Sociocultural, a partir de dois mil e dezasseis passou a atribuir-se apenas meia turma do curso profissional de Técnico Auxiliar de Saúde e meia turma do curso profissional de Animador Sociocultural.

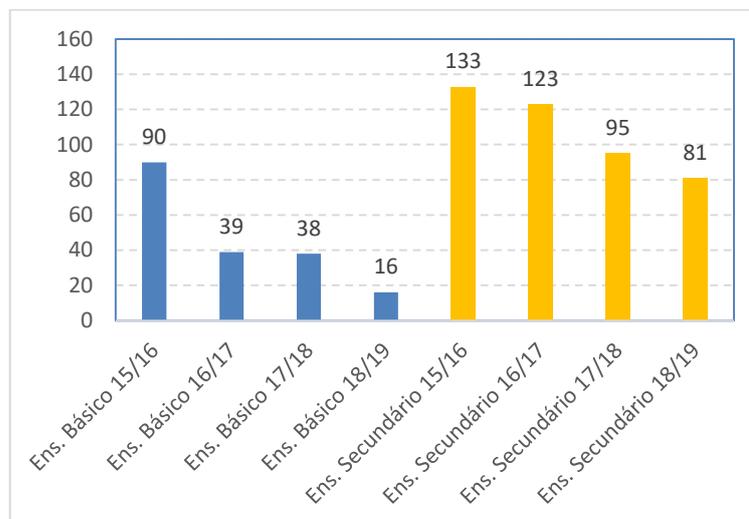


Gráfico 2 – Evolução do número de alunos dos cursos de dupla certificação nos ensinos básico e secundário.

Para uma leitura mais global, apresenta-se a tabela seguinte onde se encontram os números que caracterizam o ensino regular, o ensino profissional e o total de alunos, inscritos no agrupamento, desde o ano letivo 2015/16 até ao presente.

Tabela 3 – Número total de alunos por ano letivo.

	Pré-Escolar	Ensino Básico				Ensino Secundário		Total
		Regular			Cursos Educação e Formação	Regular	Cursos Profissionais	
		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo				
2015/16	164	457	302	423	62	451	130	1989
2016/17	179	454	302	463	39	442	133	2003
2017/18	195	445	362	434	38	439	96	1971
2018/19	144	432	359	452	16	460	81	1944

Segue-se o gráfico do número de alunos, por ciclo e total, no ano letivo 2018/19.

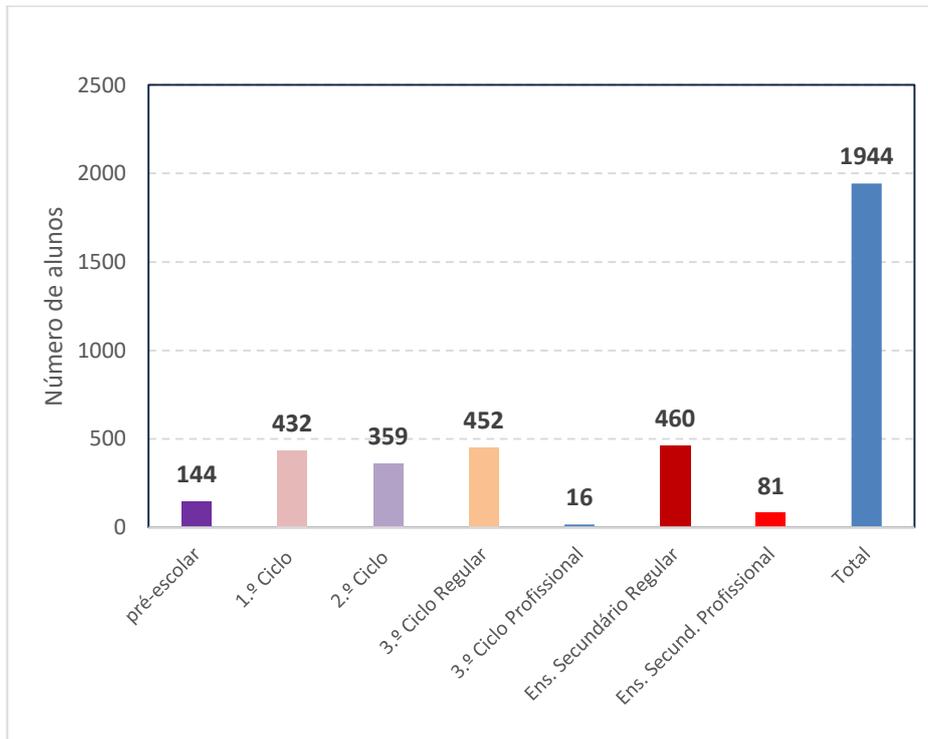


Gráfico 3 – Número de alunos no AEEG no ano letivo 2018/2019.

A Escola Secundária Emídio Garcia tem vindo a implementar um sistema de autorregulação que lhe permite organizar as suas ações de acordo com as necessidades detetadas e os meios de que dispõe. Com base nestes pressupostos, organiza-se tendo por base os documentos e indicadores considerados mais significativos que possibilitam a construção de uma matriz SWOT que coloque em evidência o que se entende ser as potencialidades e fragilidades da unidade orgânica, bem como as potencialidades e ameaças com base nos seguintes documentos:

- Análise dos resultados internos e externos dos alunos dos últimos anos;
- Relatórios da Equipa de Autoavaliação;
- Relatório da Avaliação Externa;
- Outros relatórios relevantes que permitam a diagnose do agrupamento (Bibliotecas Escolares, Cursos Profissionais, etc.)

3. Análise SWOT

A análise SWOT é uma das ferramentas de que as organizações dispõem para planificar as suas ações estratégicas tendo em vista a capacitação dos recursos e a melhoria dos resultados. Mediante esta análise, é possível de uma forma célere proceder a uma avaliação global de uma determinada realidade organizacional tendo uma perspetiva bastante realista do que são as forças, as fraquezas, oportunidades e ameaças que convergem num determinado sistema.

Na tabela seguinte é apresentada a análise SWOT do agrupamento.

Tabela 4 – Análise SWOT do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Liderança forte, estilo democrático e mobilizador - Diversificação da oferta educativa e formativa - Resultados escolares internos e externos - Qualidade do trabalho docente - Medidas de promoção de sucesso educativo (PAE) - Diversidade das atividades do PAA - Investimento na educação científica e tecnológica - Investimento na educação artística - Implementação de atividades de enriquecimento curricular - Articulação com Autarquia - Diversidade de parcerias e protocolos - Reconhecimento do serviço educativo prestado - Oferta de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), no Pré-Escolar - Diversificação da oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º CEB e de atividades de complemento curricular: Ateliers de “Manualidades” e “Apoio ao Estudo”. - Oferta da Componente de Apoio à Família (CAF), no 1º ciclo - Cultura de inclusão - Elevada taxa de alunos que ingressam no Ensino Superior - Otimização dos recursos disponíveis: pessoal docente, administrativo e auxiliar - Existência de Serviço de Psicologia e Orientação Escolar no Agrupamento - Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva - Espaços requalificados e aprazíveis nas várias escolas do Agrupamento; - Recursos tecnológicos atualizados - Plano Anual de Atividades dinâmico com os efeitos na gestão do currículo - Qualidade das atividades e dos projetos 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura de Autoavaliação. - Práticas de monitorização das diversas medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, com vista à melhoria dos resultados. - Intervisão pedagógica: observação de aulas entre pares. - Trabalho colaborativo entre docentes. - Desmotivação por parte de alguns docentes relativamente ao desenvolvimento da carreira docente - Prática ainda não consolidada de articulação entre ciclos, dificultando a sequencialidade das aprendizagens. - Insuficiência de assistentes operacionais. - Taxas de insucesso. - Resultados externos em algumas disciplinas. - Fraco nível de sistematização /aprofundamento de práticas colaborativas. - Parca utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação na organização do ensino. - Fraco nível das práticas pedagógicas inovadoras, tendo em vista a consecução das finalidades do perfil de competências dos alunos. - Fraca apreciação do impacto do processo de autoavaliação na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como das estruturas organizacionais e funcionais da Escola. - Fraca eficácia dos mecanismos de informação, comunicação e divulgação entre os diferentes atores educativos. - Fraca contribuição e/ou participação da Associação de Estudantes, dos alunos e dos Encarregados de Educação na elaboração de documentos estruturantes, designadamente o Plano Anual de Atividades, e em iniciativas de natureza recreativa, desportiva ou cultural.

<p>desenvolvidos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos - Abandono escolar praticamente nulo - Taxas de transição - Satisfação da comunidade escolar em relação ao serviço educativo prestado 	
--	--

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Qualificação dos Cursos Profissionais. - Desenvolvimento de parcerias. - Aumento das expectativas dos alunos e das famílias. - Formação contínua de docentes e não docentes. - Valorização do Ensino Profissional. - Reconhecimento da imagem institucional do AEA. - PAE – Plano Ação Estratégica. - Projetos internos, nacionais e internacionais. - Empenho das Associações de Pais e Encarregados de Educação. - Programa Operacional de Capital humano (POCH). - Ação Social Escolar. - Adequações curriculares consistentes com a visão e o compromisso do agrupamento com vista ao estabelecido no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória. - Reforço dos mecanismos de inovação e diferenciação pedagógica, bem como dos mecanismos de educação inclusiva. - Consolidação da análise reflexiva sobre os resultados e o processo de ensino e aprendizagem, numa linha indutora da melhoria de práticas pedagógicas. - Intervisão da atividade letiva em sala de aula, enquanto estratégia de melhoramento da ação educativa e do desenvolvimento profissional do corpo docente. - Aprofundamento da cultura de avaliação e da visibilidade dos seus efeitos (autoavaliação, reflexão e reformulação), sistematizando a recolha, tratamento e divulgação da informação, 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de renovação do corpo docente - Desmotivação do corpo docente - Desvalorização da escola e do seu papel, por parte de algumas famílias - Burocratização do trabalho docente - Diminuição da natalidade - Elevado número de alunos por turma - Reduzido número de assistentes operacionais

condutores à implementação da mudança e das melhorias.

Sendo os cursos profissionais uma oferta formativa presente na unidade orgânica, também neles se reflete esta análise pelo que assumindo-se como uma escola inclusiva, reflete as necessidades locais e regionais, encontrando com os seus parceiros estratégias de implementação e de resposta aos desafios do mercado de trabalho e aos problemas específicos da região, nomeadamente, o envelhecimento das populações e a interioridade. Nesta conjuntura, e de acordo com os relatórios semestrais de avaliação da EFP (2015/2020), consideram-se específicos desta oferta formativa, os pontos que a seguir se referem de acordo com a análise SWOT.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Qualificação das equipas pedagógicas - Compromisso com o sucesso das equipas - Medidas promotoras do sucesso educativo - Uniformização de documentos e procedimentos - Interesse dos alunos pelas disciplinas da componente técnica - Acompanhamento individual e personalizado pela equipa pedagógica, nomeadamente, diretor de curso e diretor de turma -Relação interpessoal da equipa pedagógica -Interação com a biblioteca escolar -Condições físicas para a lecionação dos cursos 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca motivação para as aprendizagens formais - Falta de assiduidade e pontualidade - Saber estar - Interesses divergentes da escola
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Incremento das aulas em contexto diferenciado - Envolvimento dos pais e Encarregados de Educação - Envolvimento dos stakeholders externos - Articular tempos no horário do professor e aluno para elaboração da prova de aptidão profissional - Publicitação das práticas da EFP 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta formativa definida por instâncias superiores - Turmas a funcionar em rede - Carga horária - Conteúdos modulares (componente sociocultural)

VI. CARATERIZAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE (alinhamento EQAVET)

1. Fundamentação da Oferta no Âmbito da Educação e Formação Profissional

A oferta tem por base as prioridades da Estratégia Nacional para a NUT e a CIM a par com a Estratégia Nacional de Investigação e Inovação (2014/2020), assente nos princípios da valorização dos recursos endógenos e diferenciadores tendentes a potenciar o que de peculiar a região apresenta e ajustando-a às novas realidades e aos desafios que se colocam, sobretudo, na área da multimédia e no apoio social e sanitário às populações. Desta forma, o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia dá o seu contributo para a estratégia global da União Europeia no que concerne ao papel atribuído às políticas de educação e formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego jovem. Relativamente às áreas de formação, como já foi referido, a unidade orgânica segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que, posteriormente, e tendo como base as prioridades formativas regionais concretizada na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos inputs dos seus stakeholders e procurando corresponder às necessidades do mercado de trabalho.

Assim, o aumento do número de valências para seniores, bem como a recente constituição de algumas associações de intervenção social e artística levam a crer que o mercado de trabalho, local e regional, reúne as condições necessárias para empregar os diplomados dos cursos profissionais que são lecionados na unidade orgânica. Por outro lado, as autarquias locais (câmara municipal; juntas de freguesia) têm promovido eventos onde a animação e a vertente cultural ministrada no curso tem lugar efetivo.

Por sua vez, a necessidade das estruturas residenciais para idosos terem de adequar o quadro de pessoal à Portaria 67/2012 de 21 de março implica a procura de técnicos com a formação de base em animação sociocultural. Refira-se que na proposta da oferta do agrupamento, esta é articulada em reunião de diretores de agrupamento com a Comunidade Intermunicipal de Trás-Os-Montes que, mediante estudos apresentados, considera a relevância do curso para o mercado regional. Os pareceres foram emitidos pelos parceiros na primeira edição do curso, sendo que no momento, a candidatura obedece ao parecer positivo da CIM de Trás-Os-Montes, de acordo com o estipulado na portaria n.º 74-A/2013 de 15 de Fevereiro.

A escola encontra-se plenamente integrada no tecido económico, social e cultural da região, seja pela representatividade destas áreas no Conselho Geral, seja ainda pelas iniciativas em que participa diretamente. Com efeito, o curso profissional de animador/a sociocultural assume um papel relevante seja na Mostra de Teatro Escolar, seja nos campeonatos de boccia - promovendo a modalidade em diversas respostas sociais do concelho e do distrito. Acresce que, em articulação com outros cursos, nomeadamente o Curso de Artes Visuais, a escola, através do curso profissional agora referido, dinamiza ações na mostra de ciência levada a cabo pelo Centro de Ciência Viva, participa na semana da literatura e no evento Street Art que a autarquia promove nos últimos anos. Já na área dos cursos EFP de saúde, destaca-se a sua ação nos rastreios em dias que assinalam determinadas datas, bem como a presença em ações de formação promovidas na área da saúde, seja pelas equipas dos centros de saúde que integram a unidade local de saúde, seja em termos do planificado pela saúde escolar ou ainda pela Escola Superior de Saúde que integra o Instituto Politécnico de Bragança.

1.2. Identificação dos Objetivos para a Qualidade da Oferta de Educação e Formação Profissional

Os objetivos apresentados identificam os domínios em que se considera relevante intervir para a certificação da qualidade da oferta no âmbito dos cursos de educação e formação profissional. Com efeito, a aproximação ao que se entendem ser os critérios de qualidade para esta modalidade de formação foram criados no decurso da experiência e aprofundamento da relação entre os diversos stakeholders que, de um modo informal, múltiplas vezes, fizeram chegar os seus pontos de vista no sentido de melhorar o processo de ensino em contexto pedagógico.

Por sua vez, a interação com o setor empresarial para os quais a unidade orgânica forma os alunos dos cursos profissionais, levou a ajustamentos significativos na lecionação dos conteúdos, nomeadamente da componente da formação técnica, sendo a este nível que as alterações foram mais significativas com a introdução de práticas novas e materiais até aí não utilizados; nomeadamente na área da animação sociocultural. Já na área da saúde (técnicos auxiliares de saúde) a necessidade de acompanhar os protocolos mais inovadores traduz-se na participação em ações dinamizadas por entidades parceiras ou, ainda, na realização de aulas em contexto diferenciado, possibilitando que, durante a formação, haja um conhecimento da realidade por parte dos formandos, indo para além do período de formação em contexto de trabalho.

No que se refere à área documental, para além do cumprimento da legislação em vigor para escolas secundárias do sector público foi, desde o início, criado um *corpus* que, desde logo, possibilitou a uniformização dos procedimentos e a introdução de melhorias que capacitassem os intervenientes para uma fácil leitura e preenchimento dos mesmos. Neste ponto é de relevar o esforço efetuado no último ano no que concerne à melhoria do arquivo documental

Face ao exposto, considera-se que os objetivos a traçar devam ser:

Objetivo Geral

Gerar condições de melhoria na qualidade e eficácia de procedimentos na EFP na unidade orgânica

Objetivos Específicos

- **Convergir numa visão estratégica da EFP pelos diferentes stakeholders, tendo pro referência o papel de cada um no ciclo de formação**
- **Formular planos de ação que operacionalizem ações de melhoria em áreas claramente definidas tendo em vista a melhoria da qualidade em linha com os critérios EQAVET**
- **Criar mecanismos de avaliação eficazes para a monitorização das ações (a nível interno e/ou externo) em processos cujos mecanismos se considerem deficitários**
- **Definir um quadro de comunicação que potencie a divulgação dos conteúdos considerados relevantes pelos stakeholders**
- **Implementar mecanismos de formação que incidam sobre os domínios *Saber Estar* durante o ciclo de formação**

1.3. Fundamentação dos Objetivos

Os objetivos traçados estão em linha com as necessidades partilhadas ao longo do tempo entre stakeholders internos e externos, tendo em consideração que, desde dois mil e doze tem vindo a implementar-se uma cultura de avaliação de procedimentos e constituição de documentos próprios que uniformizem as práticas em termos de EFP.

Deste modo, e neste momento, adquire maior relevância a necessidade de aperfeiçoar estratégias conducentes a um olhar comum sobre esta modalidade de ensino e que, ao mesmo tempo, seja capaz de

corresponder às expectativas do maior número de intervenientes, seja durante o período de formação em contexto escolar, seja enquanto decorre a Formação em Contexto de Trabalho (FCT). Desta feita, para além do reforço pretendido na interação com a realidade empresarial, em termos regionais, pretende-se a aproximação às necessidades locais de acordo com as variáveis que o tecido empreendedor apresenta face às características demográficas, aos públicos-alvo e aos efeitos da proximidade com as regiões de fronteira. Em conformidade, elege-se a *comunicação* entre a entidade formadora e os stakeholders como ação nuclear a desenvolver possibilitando assim uma maior celeridade nas redes de comunicação e uma maior transparência nos procedimentos.

Cumpridos estes dois requisitos, acredita-se que irá potenciar-se uma maior satisfação dos parceiros em cada fase do processo, bem como um maior envolvimento de todos capacitando-os para uma projeção mais positiva dos cursos de EFP na comunidade.

VII.METODOLOGIA DO DIAGNÓSTICO

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos *Plan-Do-Check-Act*, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios de qualidade. Em conformidade, e para garantir a coerência entre etapas do projeto, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

A1 - Identificar os *stakeholders*/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os *stakeholders* internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de e-mail institucional, site, redes sociais e jornal regional (on-line, sempre que possível).

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada *stakeholders* (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do Plano de ação

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes *stakeholders* considerados relevantes.

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhoria.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

Com base nestes pressupostos, elaborou-se o cronograma que pretende ser um documento orientador das ações a desenvolver no âmbito da certificação dos cursos de EFP da Escola Secundária Emídio Garcia. Organizadas numa perspetiva diacrónica, o plano gizado identifica, em simultâneo, os intervenientes e as atividades a que se propõem. O mesmo incidirá sobre os pontos considerados mais relevantes para atingir a finalidade proposta dado que outras áreas que poderão ser consideradas relevantes para o mesmo efeito, já foram devidamente estruturadas e organizadas por forma a corresponder às necessidades da unidade orgânica e ao enquadramento legal a que os cursos de EFP estão sujeitos; a título exemplificativo reitera-se o esforço efetuado em termos de uniformização de documentos e na avaliação de todo o processo no sentido de proceder a reformulações capazes de agilizarem os procedimentos e satisfazer as necessidades dos stakeholders que intervêm em cada fase do processo; seja o corpo docente, os encarregados de educação ou ainda agentes externos como sejam as entidades que acolhem a formação em contexto de trabalho.

Figura 1 – Cronograma da ação

Cronograma - setembro'19 a fevereiro'21

Cronograma Atividades/Fases	Responsáveis/Intervenientes	2019				2020												2021		
		S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	
Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET																				
Identificar os stakeholders relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição	Equipa do Projeto em conjunto com a Direção da Escola																			
Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET - Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa - Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site	Equipa do Projeto em conjunto com a Direção da Escola e stakeholders internos e externos																			
Identificar o nível de intervenção de cada stakeholder, as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma coresponsabilização pelo processo de melhoria contínua	Equipa do Projeto em conjunto com a Direção da Escola e stakeholders internos e externos																			
Equipa do projeto - rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas	Equipa do Projeto, com apoio dos Consultores																			
Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos; bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados	Equipa do Projeto em conjunto com o stakeholder selecionados, com apoio dos Consultores																			
Desenvolvimento do Plano de Ação e do Documento Base, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas	Equipa do Projeto, com apoio dos Consultores																			
Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET																				
Monitorização do Plano de ação	Equipa do Projeto																			
Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores	Equipa do Projeto, com apoio dos Consultores																			
Monitorização do conjunto de indicadores selecionados	Equipa do Projeto																			
Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação	Equipa do Projeto com apoio dos Consultores																			
Consensualização das melhorias a e definição do Plano de Melhorias	Equipa do Projeto em conjunto com a Direção da Escola e stakeholders internos e externos																			
Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias na rede interna, internet, folhetos de divulgação e realização de 1 workshop	Equipa do Projeto com apoio dos Consultores																			
Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET																				
Elaboração do Relatório do Operador	Equipa do Projeto com apoio dos Consultores																			
Monitorização do Plano de Melhorias	Equipa do Projeto com apoio dos Consultores																			
Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET	ANQEP																			

VIII. IDENTIFICAÇÃO E TIPOLOGIA DOS STAKEHOLDERS INTERNOS E EXTERNOS RELEVANTES PARA A QUALIDADE DA OFERTA

Stakeholders relevantes	Tipo			Necessidades e expetativas identificadas
Docentes e formadores	Interno	Chave	Formador	Ambiente favorável ao processo de ensino e aprendizagem; formação específica para os cursos EFP; Flexibilização curricular; Autonomia na gestão do ciclo de formação
Não docentes	Interno	Chave	Formador	Cooperação da unidade orgânica; reconhecimento do seu papel; ambiente favorável à manutenção da ordem e da disciplina
Alunos	Interno	Primário	Formador	Conclusão da escolaridade obrigatória; prevalência das aulas práticas/ teórico-práticas sobre as teóricas; ingresso no ensino superior; ambiente favorável ao sucesso educativo
Ex-alunos	Interno	Primário	Cooperante	Apoio administrativo após conclusão do curso; apoio na procura de primeiro emprego; orientação escolar (para descendentes); manutenção do vínculo à unidade orgânica e ao agrupamento
Associação Pais e E.E. AEEG	Interno	Primário	Cooperante	Diversidade da oferta; satisfação dos pais e encarregados de educação quanto à formação e ao processo; divulgação dos cursos e acompanhamento da formação
Conselho Geral AEEG	Interno	Primário	Cooperante	Acompanhamento da implementação da oferta; aprovação dos documentos estruturantes (Projeto Educativo; Regulamento Interno; Regulamento dos Cursos Profissionais)
ULS - Entidade FCT	Externo	Chave	F.C.T	Formação para trabalhar em equipa; conhecimentos técnicos e sentido de responsabilidade
Cáritas	Externo	Chave	F.C.T	Capacidade de inovação; aplicação de técnicas e procedimentos inovadores na área da animação; capacidade de trabalhar em equipa

S.ª Casa Misericórdia Bragança	Externo	Chave	F.C.T	Formação para trabalhar em equipa; conhecimentos técnicos e sentido de responsabilidade
CSSPS - Centro Social S. Pedro	Externo	Chave	Empregador	Desempenho técnico na ação direta com os clientes; bom relacionamento interpessoal; eficácia nos procedimentos; integração em equipa multidisciplinar
NH – Publicidade - Entidade FCT	Externo	Chave	Empregador	Eficácia nas tarefas a realizar; bom relacionamento na equipa; autonomia e gestão do tempo de resposta às solicitações
Autarquias	Externo	Chave	Cooperante	Cooperação nas atividades inseridas no plano da autarquia em áreas como a animação e saúde; cooperação na implementação da rede de oferta; colaboração no processo
Instituto Politécnico Bragança	Externo	Primário	Empregador	Encaminhamento dos alunos para os cursos CTESP; participação em eventos organizados para a comunidade, participação em ações de formação

IX. RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO

O diagnóstico apresentado resulta de um conjunto de informações reunidas ao longo de vários ciclos de formação, incidindo, em particular nos ciclos de formação iniciados em 2015 – data a partir da qual se formalizou o processo de avaliação dos cursos mediante o preenchimento do relatório semestral. Todavia, outras evidências existem do planeamento que é realizado, bem como das ações de melhoria que vão sendo implementadas, quer por força de dinâmicas internas que capacitam os agentes para a introdução de processos diferenciados conducentes à maximização de resultados, quer pelas sinergias criadas por força do enquadramento legal e da avaliação externa a que as escolas públicas estão sujeitas. Assim, e em síntese dão-se a conhecer os procedimentos considerados relevantes para o alinhamento com o quadro de qualidade EQAVET.

DIAGNÓSTICO EQAVET

Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET (anexo 1)

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento: Critério de Qualidade: O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados		
	Descritores Indicativos -As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP -São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos -É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas -As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento de qualidade foram explicitamente atribuídas -O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade -Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP -As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais -Os prestadores da EFP dispõem de um sistema de garantia de qualidade explícito e transparente		
Práticas de gestão da EFP		Práticas	Evidências
Visão Estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1- As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais	Reunião de diretores de agrupamento com a CIM-TTM	Atas do Conselho Pedagógico; convocatórias; Projeto Educativo; registos das reuniões CIM-TTM
	P2- As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos	As ações obedecem ao estipulado para a NUT	Mapa SANQ; índice de relevância dos cursos; registos de aulas em contexto diferenciado; Plano de atividades da turma; Registo de imagens das ações; atas dos Conselhos de Turma
	P3- A relação entre as metas/ objetivos estabelecidos e a sua monitorização através	Monitorização/avaliação dos cursos trimestral e	Atas dos Conselhos de Turma, Atas das reuniões de Conselho

	dos indicadores é explícita	semestralmente; atualização do RCP; transposição de diretivas nacionais; elaboração de documentos e registos	de Diretores de Curso/ Diretores de Turma; Relatórios semestrais de avaliação dos cursos; Avaliação de Desempenho Docente; Registo de conformidade dos Dossiers pedagógicos; projeto educativo (pg.25;41); Levantamento das taxas de empregabilidade/ prosseguimento d estudos
	P4- A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita	Divulgação das competências do diretor de turma, diretor de curso e professores; registo das ações a desenvolver no decurso do ano	Atas do Conselho Pedagógico, atas das reuniões de Conselho de Diretores de Curso/ Diretores de Turma; atas das reuniões de departamento (planificações; critérios de avaliação); Registo de procedimentos (DC); Registo de procedimentos (DT); legislação em vigor ; Regulamento dos Cursos Profissionais
	P5- Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas	Ações de formação em associações culturais e no âmbito da participação no Núcleo Local de Inserção pro formadores dos cursos de EFP; atividades de animação e intervenção em saúde em IPSS; ERPI e afins	Plano Atividades Turma; Atas dos Conselhos de Turma; Plataforma SIGO (campo parcerias); Projeto Educativo (parcerias)
	P6- O sistema de garantia de qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos	Reflexão sobre as práticas; análise dos resultados escolares	Registos de análise trimestral dos indicadores (avaliação, assiduidade,...); atas das reuniões de Conselho de Diretores de Curso/ Diretores de Turma; atas das reuniões de departamento; registos das reuniões de diretores de turma com E.E.; Relatório de avaliação semestral dos cursos EFP A melhorar: Transmissão de informação aos stakeholders externos
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P7- Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade	Participação na elaboração do RCP; apresentação de sugestões e propostas na elaboração de documentos e estratégias de melhoria do funcionamento dos cursos; Elaboração de critérios de avaliação e planificações; participação em atividades conjuntas co, stakeholders externos	RCP – atas de início do processo, consulta e aprovação; atas de aprovação de documentos (diversos); critérios e planificações (dossier); evidências: Masc'Arte, Teatro Escolar, animação IPSS, Semana Aberta IPB,... (ver P.A. Turma); atas do conselho de turma e registos de contato com pais e encarregados de educação. A melhorar: Envolvimento dos stakeholders externos
	P8- Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa	Reuniões de diretores de agrupamento e escolas profissionais no âmbito da CIM e DGEST-N; Atas das reuniões de Conselho Pedagógico	Convocatórias; E-mails Atas da reunião do Conselho Pedagógico; documentos da reunião CIM-TTM; Quadro de Relevância dos Cursos EFP

			(CIM-TTM) 03.01.2019
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9- Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados	Criação do Projeto VPSucesso+; constituição do Gabinete de Apoio ao Aluno; Medidas promotoras do sucesso Educativo	Regulamento e atas do Projeto VPSucesso+, Lista da equipa pedagógica e coordenação; Atas do GAAL e registos de presença dos alunos, registo da equipa, horário; RCP (artigo 27º)
	P10- O processo de autoavaliação, consensualizado pelos stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados	Avaliação de desempenho docente; Avaliação semestral dos cursos	Registos de avaliação de desempenho dos docentes pelos alunos; Relatório de avaliação semestral dos cursos; Registos de avaliação FCT. A melhorar: Envolvimento dos stakeholders externos

Princípios EQAVET	Fase 2– Implementação: Critério de Qualidade: Os planos de ação, concebidos em consulta com os stakeholders, decorrem das metas/ objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas		
	Descritores Indicativos -Os recursos são adequadamente calculados/ atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação -São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas -O plano estratégico para desenvolvimento de competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforça o desempenho		
	Práticas de gestão da EFP	Práticas	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1 – Os recursos humanos e materiais/ financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação	Docentes colocados em todas as disciplinas no primeiro dia de aulas ou nas 3 semanas subsequentes (quando necessária a contratação externa); Docentes do quadro de escola com experiências nos cursos profissionais; Salas próprias devidamente apetrechadas; financiamento para atividades previstas no plano de atividades de turma; acompanhamento do Serviço de Psicologia e Orientação e Departamento de Educação Especial para alunos que necessitem	Horários docentes; Contratos; registos biográficos; Dossier técnico-pedagógico de candidatura SIGO; relatório n.11 POCH-VOS 2016;Registos de aquisição de materiais e vistas de estudo (faturas)
	I2- Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais	A formação disponibilizada é proposta pelo CFAE a que o agrupamento pertence de acordo com as propostas apresentadas pelas unidades orgânicas; os formadores externos realizam formações no âmbito profissional	Certificados de formação apresentados nos serviços administrativos; relatório de avaliação do docente; plano de formação do agrupamento A formação disponibilizada é concertada em sede de CFAE sendo específica a cada grupo disciplinar ou a competências transversais
Envolvimento dos stakeholders	I3- Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e	Envolvimento de colaboradores da autarquia e outros na conceção de caretos e figuras tridimensionais orientadas por	Protocolos com a autarquia; protocolo com o CSSPS; registo visual dos eventos; certificado de participação no Teatro

internos e externos	colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho	profissionais (componente técnica) dos cursos da unidade orgânica, conceção de adereços e maquilhagem na Feira Medieval do concelho; realização de workshops em áreas lecionadas (ex.: globoflexia); edição de um livro de contos populares transmontanos e manifestações populares	Escolar; Protocolo Associação Entre Famílias; Protocolo IPDJ – Bragança; Protocolo CSP S. Mártires
	14- As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação	As aulas em contexto diferenciado; a opção por determinados conteúdos/módulos têm por base as solicitações das parcerias	Aulas em contexto diferenciado em empresas/instituições protocoladas; Iniciação ao boccia (desporto escolar); alteração modular (Animação sociocultural; HSCGS) de acordo com as necessidades – Livros de termos e solicitações
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15- As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos	Criação do Gabinete de Apoio ao Aluno; Projeto VP Sucesso+; leção de conteúdos modulares ajustáveis à prática das instituições e empresas (componente técnica)	Regulamento dos projetos; Plano de ação (16.18) avaliação dos projetos; indicadores de sucesso e de participação; Avaliação do nível de satisfação dos alunos. As mudanças em termos de programa das disciplinas obedecem aos normativos da tutela
	16- Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido	O registo de avaliação docente; regulamento dos cursos profissionais e documentos de avaliação da FCT são submetidos à apreciação prévia dos stakeholders e posteriormente obtêm parecer positivo em Conselho de Diretores de Curso e aprovação em Conselho Pedagógico; os mesmos são alterados de acordo com a evolução diacrónica das situações e ocorrências detetadas	Atas do Conselho de Diretores de Curso e Diretores de Turma; Atas do Conselho Pedagógico; Documentos elaborados com data de alteração (drive)

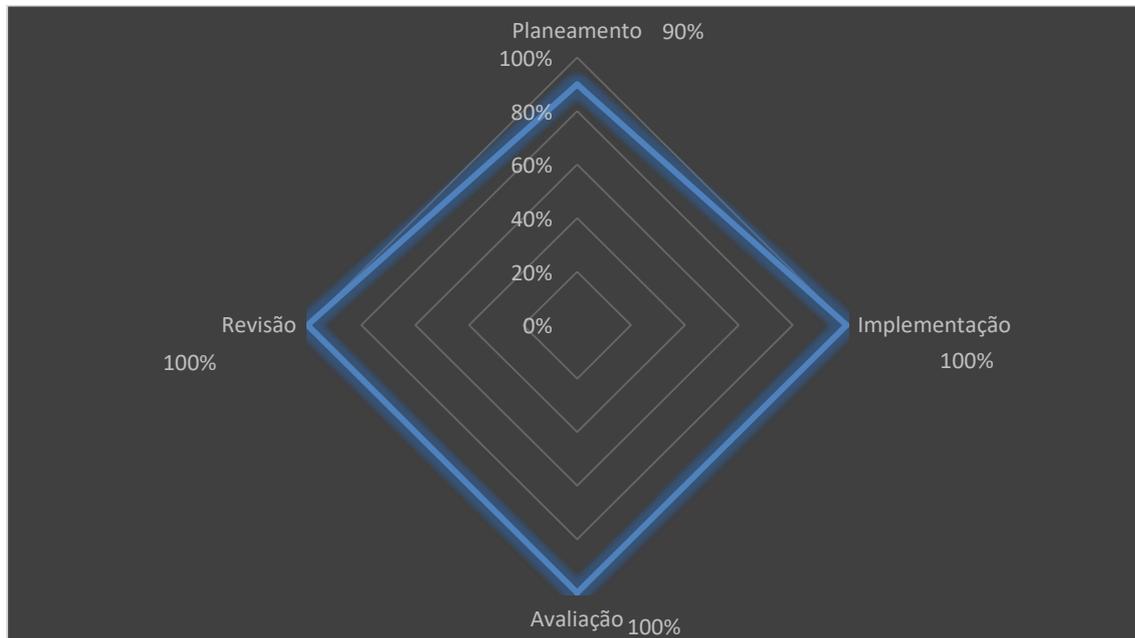
Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação: Critério de Qualidade: As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhores necessárias.		
	Descritores Indicativos -A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido		
Práticas de gestão da EFP		Práticas	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos resultados na	A1- Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Comunicação aos E.E. quando se atinge o limite de faltas previsto na lei; Sinalização dos módulos em atraso pelo professor e conselho de turma; registo de ocorrências	Registos de contatos no dossier de direção de turma/ serviços telefónicos da unidade orgânica; atas de reunião de conselho de turma; relatórios semestrais

gestão EFP		na sala de aula; mecanismo de permuta de aulas para cumprimento do cronograma da ação; encaminhamento para programa de recuperação de aprendizagens	de avaliação dos cursos; Ficha de encaminhamento para o projeto VP Sucesso+
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2- Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos	Avaliação dos alunos em Conselho de Turma – trimestral; Conceção do plano de atividades de turma e avaliação do mesmo – Conselho de Turma; avaliação do funcionamento do curso – reunião de conselho de turma/diretor de curso; avaliação da FCT e apresentação de linhas orientadoras – reuniões supervisor e orientador	Atas de reuniões de avaliação; PAT e avaliação das atividades – Atas de Conselho de Turma; relatórios de avaliação de atividades – visitas de estudo; relatórios semestrais de avaliação dos cursos; registos FCT
	A3- Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos	Análise e discussão dos resultados em Conselho de turma e Conselho Pedagógico; apresentação dos resultados à direção do agrupamento; análise do relatório de avaliação dos cursos profissionais (26/18); comunicação da avaliação aos encarregados de educação; Apresentação das conclusões dos relatórios de avaliação semestral; aferição da avaliação da FCT com os stakeholders externos	Atas de Conselho de Turma e Conselho Pedagógico; Documentos de análise dos resultados dos cursos profissionais; registos dos diretores de turma das reuniões com E.E.; relatórios semestrais; registo de avaliação da FCT (assinaturas) e registos de presença nos locais. Documento –síntese da avaliação (excel). Necessário sistematizar e objetivar as evidências relativamente ao envolvimento dos stakeholders externos
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4- A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	Elaboração dos documentos de autoavaliação por uma equipa; análise e aprovação em reunião de conselho de diretores de curso e diretores de turma; gestão dos rh de acordo com o apresentado nos documentos de avaliação do desempenho docente – sempre que possível; Aplicação de indicadores definidos pela ANQEP	Registos de autoavaliação; registo de avaliação de desempenho docente; Dossier técnico-pedagógico plataforma SIGO; relatório de avaliação externa do agrupamento
	A5- As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos	Seleção dos alunos para cada núcleo de FCT de acordo com o perfil individual; ajustamento das medidas promotoras de sucesso educativo ao perfil do aluno; Seleção de temas da Prova de Aptidão Profissional de acordo como os interesses do aluno e as necessidades da empresa de realização da FCT	Contratos de formação; atas de conselho de turma; projeto educativo; Dossiers do projeto VP Sucesso+; Provas de Aptidão Profissional

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão: Critério de Qualidade: Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes		
	Descritores Indicativos -São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores para inspirar novas ações. -é dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão -Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização -Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados		
Práticas de gestão da EFP		Práticas	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão EFP	R1- Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders, são tornados públicos	Elaboração do Relatório dos cursos EFP; Análise dos resultados de avaliação; Registo de avaliação do desempenho docente; autoavaliação FCT e restante	Atas do conselho pedagógico, Interação com a associação de pais e EE AEEG; Atas do Conselho de Turma; Atas do Conselho de diretores de curso e de turma. A melhorar: evidência das práticas e da comunicação para o exterior
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2- O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	Ajustamento de parâmetros de avaliação FCT; ajustamento dos critérios de avaliação modular/ disciplina; Implementação de medidas promotoras do sucesso educativo	Revisão de documentos de avaliação; ajustamento de medidas de promoção do sucesso educativo
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3- Os resultados da avaliação e as mudanças sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Análise e discussão dos resultados de avaliação; apreciação das sugestões e propostas dos pais e encarregados de educação; reflexão sobre propostas dos stakeholders externos mais relevantes e significativos	Atas de Conselho de Turma (trimestrais); Plano de Atividades de Turma
	R4- Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	Análise dos relatórios de avaliação dos cursos; análise dos resultados académicos e de FCT; Constituição da Comissão de revisão do regulamento dos cursos profissionais	Relatórios de avaliação semestral; Avaliação intermédia da FCT; Avaliação final da FCT: Documento de aceitação por parte dos membros da Comissão (in 05.02.2015 – Dossier CP/ Pareceres)

A transposição do acima referido para uma linguagem gráfica traduz-se no esquema que agora se apresenta.

Gráfico 1 – Resultado do Diagnóstico



X. OPÇÕES A TOMAR EM FUNÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA UNIDADE ORGÂNICA PARA A EFP

No anexo n.º 1 apresenta-se o Plano de Ação para a Implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional decorrente da perceção dos stakeholders internos e externo, no ano letivo 2019/2020.

XI. SÍNTESE DESCRITIVA DA UNIDADE ORGÂNICA FACE À GARANTIA DE QUALIDADE E DAS OPÇÕES TOMADAS NO QUE SE REFERE À CONFORMIDADE COM O QUADRO EQAVET

1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores seleccionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

(1) Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);

- (2) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- (3) Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- (4) Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

1. Identificação das Metodologias de Participação dos Stakeholders Internos e Externos Relevantes para a Qualidade da Oferta de Educação e Formação Profissional.

De seguida são apresentadas as metodologias/instrumentos de participação dos *stakeholders* internos e externos utilizados pelo agrupamento de escolas Emídio Garcia:

Stakeholders internos:

Direção do AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO GARCIA:

Cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas.

Alunos:

Colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos; colaboração na definição do plano de atividades de turma e na identificação de entidades acolhedoras da FCT.

Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos:

Colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, apoio na resolução de situações que concorram para a melhoria do funcionamento dos cursos.

Docentes:

Definição das medidas promotoras do sucesso educativo; apresentação de propostas de melhoria do funcionamento dos cursos; acompanhamento dos alunos no ciclo de formação; criação de redes de informação para pais e encarregados de educação; organização dos dossiers técnicos e pedagógicos; avaliação do funcionamento dos cursos; dinamização de atividades de enriquecimento curricular.

Diretores de Turma:

Colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Pessoal não docente:

Colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso; colaboração na organização das infraestruturas e equipamentos; cooperação na manutenção da ordem e da disciplina em contexto escolar; apoio no contacto com pais e encarregados de educação.

Stakeholders externos:

Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação:

Colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos; identificação de necessidades logísticas.

Entidades empregadoras e Parceiros Institucionais empresariais:

Realização de atividades de complemento curricular; desenvolvimento de ações de formação conjuntas; identificação de áreas/ domínios de formação a desenvolver face às necessidades regionais e locais.

Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas:

colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros *stakeholders* externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Instituições de ensino superior:

Estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos; colaboração no desenvolvimento de parcerias.

2. Metodologias Implementadas e/ou Previstas no Âmbito da Participação dos Stakeholders na Melhoria Contínua da Oferta EFP - AEEG

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidências
Alunos	Reuniões (direção de turma)	Mensal	Assiduidade; pontualidade; relação interpares; relação com a equipa pedagógica; outros assuntos relevantes	Registos de sumários
	Preenchimento de Inquérito de satisfação	Anual	Nível de satisfação com o desempenho docente; condições físicas e organização do curso	Registo de avaliação de desempenho
		Episódica	Nível de satisfação (medidas promotoras do sucesso educativo) – Projeto VP Sucesso+	Registo de avaliação
		Única	Avaliação do processo de FCT	Registo de avaliação
	Atendimento ao aluno (Direção de Turma)	Semanal	Acompanhamento individualizado do processo	Registos de atendimento
	Registo no Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações
	Preenchimento de Requerimento	Episódica	Alteração de procedimentos (época especial de provas; realização de módulos)	Requerimentos dirigidos à direção e/ou coordenação dos cursos
Docentes e formadores	Participação em reuniões	Trimestral	Funcionamento dos cursos; Assiduidade, pontualidade, atitudes, comportamento nível de execução do plano de atividades da turma	Atas das reuniões de avaliação de final de período
		Bimensal	Funcionamento dos cursos; análise de propostas; análise do nível de execução das medidas; avaliação de medidas e procedimentos	Atas das reuniões de Conselho de Diretores de curso e diretores de turma
	Preenchimento de inquérito de satisfação	Semestral	Equipa pedagógica; pontos fortes e pontos fracos no ciclo de formação; resultados	Relatório semestral de avaliação
	Preenchimento de registo de ocorrência	Episódica	Ocorrências e tipologia	Ficha de encaminhamento (GAAL) Participações ao diretor de turma
Não docentes	Preenchimento de registo de ocorrência	Episódica	Ocorrências e tipologia	Ficha de encaminhamento (GAAL)

				Participações ao diretor de turma/direção
	Preenchimento de Inquérito	Semestral	Atitudes e comportamentos; Situação dos espaços	Relatório de avaliação (semestral);
Associação Estudantes	Organização de eventos	Episódica	Integração dos alunos dos cursos EFP na comunidade educativa; participação na vida do AEEG	Registos de imagem; Ata de tomada de posse dos membros da Associação
Associação Pais e EE	Participação em reunião	Mensal	Análise do processo de formação; reflexão sobre a imagem dos cursos de EFP	Memorando das reuniões
Entidades (FCT)	Participação em reunião Preenchimento de inquérito de satisfação	Três vezes por ano	Perfil de saída do curso; Perfil dos alunos em FCT; Aspectos a melhorar em durante a formação; Avaliação da formação	Registos de presença nos locais de FCT; Avaliação da FCT; Avaliação do processo de FCT
Entidades Empregadoras (Pós-curso)	Participação em reuniões	Anual	Desempenho do trabalhador; aspetos a melhorar	Memorando
	Preenchimento de inquéritos de satisfação	Anual	Satisfação com desempenho	Inquérito
Autarquias	Participação no Conselho Geral	Trimestral	Estado e vida do agrupamento; Definição das políticas para os cursos EFP	Atas
	Participação em Reunião	Anual	Planificação de atividades no âmbito dos cursos EFP; Contributos para o Plano de Atividades de Turma	Memorando
	Preenchimento de inquérito de satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Registo de avaliação
Comunidade Intermunicipal	Participação em Reuniões	Trimestral	Definição da rede da oferta EFP; Implementação de políticas de apoio à EFP	Convocatórias Atas
Instituições de Ensino Superior	Participação em eventos	Trimestral	Atividades relacionadas com os cursos EFP	Plano de Atividades de Turma; Registo de aulas em contexto diferenciado
	Frequência de formação	Anual	Atividades de complemento curricular	Registo de divulgação; Plano de Atividades de

				Turma; Avaliação da formação
Estruturas Governamentais	Participação em reuniões Envio de orientações para o funcionamento da oferta EFP		Definição da rede de oferta Orientações para os cursos EFP	Convocatória; Orientações e legislação aplicável os cursos EFP
Gestor de qualidade EFP	Participação em reuniões Elaboração de regulamento e definição de funções Definição do plano de gestão da qualidade	Mensal	Implementação do plano de ação Execução do plano de ação para os cursos EFP Coordenação das ações de melhoria Definição de critérios de conceção, realização e avaliação das medidas	Atas; Registos das ações; Relatório de execução

3- Identificação dos Objetivos e Metas a Atingir (a 1 e a 3 anos) na Gestão da Oferta da EFP

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/Práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.	Aumentar a taxa de conclusão de EFP	Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total de alunos/formandos que ingressam nesses cursos	C1 Planeamento – O1; P2, P7; P8 C2 Implementação – I16 C3 Avaliação – A1; A2; A3;A4;A5 C4 Revisão – R1; R2; R3;R4 Conclusão da formação no tempo previsto Conclusão da formação após o tempo previsto Conclusão Global Inquérito (telefónico, on-line, presencial)	40%	45%
Desenvolver de uma cidadania humanista, responsável e proactiva, na construção identitária e para a intervenção no meio.	Aumentar a taxa de colocação após conclusão de cursos EFP	Indicador n.º5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos no período 12 – 36 meses após a conclusão do curso	C1 Planeamento – P1; P2; P4; P5 C2 Implementação – I3; I4 C3 Avaliação – A3; A4 C4 Revisão – R1; R3; R4 Número de alunos que prosseguiram estudos no ensino superior Número de alunos que prosseguiram estudos no ensino superior (CTESP) Número de alunos à procura do 1º emprego Inquérito (telefónico, on-line, presencial) Relatório	70%	75%
Promover uma cultura de inserção no	Aumentar a percentagem de alunos/	Indicador n.º6 do EQAVET: Percentagem de alunos/ formandos que completam	C1 Planeamento – P1; P2; P3; P5; P6; P8; P9 C2 Implementação – I1; I4; I5	10%	12%

mercado de trabalho à saída do ciclo de formação	formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com curso/área de EFP que concluíram	um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	C3 Avaliação – A2; A3; A5 C4 Revisão – R1; R2; R4 Número de alunos que trabalham em profissões relacionadas com o curso de EFP Inquérito (telefónico, on-line, presencial) Relatório		
Mobilizar os atores educativos para a edificação da visão do agrupamento, assegurando uma gestão assente em critérios de qualidade	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso EFP	Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	C1 Planeamento – P2; P3; P5; P7; P9; P10 C2 Implementação – I4; I5; I6 C3 Avaliação – A1; A2; A3; A4 C4 Revisão – R1; R2; R3; R4 Número de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso EFP e que trabalham na área do mesmo Número de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso EFP e que trabalham em áreas diversas do mesmo Inquérito (telefónico, on-line, presencial) Relatório	90%	95%

4. Identificação dos Indicadores EQAVET e Identificação das Fontes de Informação e do Sistema de Recolha de Dados relativos aos Indicadores e Descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET a Escola selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de março
Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março

	36 meses após a conclusão do curso	forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos.		
Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março
	Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março

5. Identificação dos Mecanismos de Controlo e dos Procedimentos de Ajustamento Contínuo na Gestão da Oferta de Educação e Formação Profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu Regulamento Interno, Regulamento dos Cursos Profissionais e restantes normativos em vigor, o agrupamento de Escolas Emídio Garcia tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações / autoavaliações (a último referente ao ciclo 2015/2018), para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais, estando já em curso a correspondente ao ano letivo 2018/2019.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento com os referenciais EQAVET, foram realizados *focus group* com os *stakeholders* relevantes, que se mostraram bastante benéficos, onde foi possível captar *feedback* de extrema importância para a melhoria contínua no agrupamento de escolas Emídio Garcia, e que passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos *stakeholders*, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Resume-se, de seguida, o modelo de avaliação e geração de alertas utilizado no agrupamento. A avaliação do Projeto Educativo (PE) concretiza-se, ao longo da sua vigência, anualmente, em sede dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. A avaliação final do PE constará de um relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares,

os dados da consecução do Plano Anual de Atividades e as conclusões do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento, dos Relatórios de Avaliação Semestral e consequente Plano de Ação Estratégica (Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar). No que se refere ao sistema de alertas relativos à assiduidade dos alunos, o mesmo releva dos normativos legais e dos indicadores que o sistema de marcação e faltas/registo de sumários fornece ao professor/ formador e ao diretor de turma que, em tempo útil, comunica ao encarregado de educação com recurso aos meios em uso e com evidências que o justificam seja via telefone ou carta registada.

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades /projetos	Professores coordenadores dos projetos	Coordenação dos cursos EFP Equipa de trabalho do PAA Equipa de Avaliação Interna
Relatórios intermédios e final do PAA Relatórios de diretores de turma Relatórios de diretores de curso	Equipa de trabalho do PAA Diretores de turma de turma	Direção Conselho Pedagógico Conselho Geral Coordenação dos cursos EFP
Relatório de autoavaliação do Agrupamento	Equipa de avaliação interna	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção Conselho Administrativo	Conselho Geral
Resultados		
	Instrumentos	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de transição por ano de escolaridade. • Taxa de abandono por ano de escolaridade. • Níveis de sucesso por disciplina/ano. • Percentagens de absentismo. • Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola. • Número de participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade. • Níveis de participação nas atividades /projetos. • Nível de empregabilidade 	Relatórios de análise dos dados	Conselho Pedagógico Gestor de qualidade EFP Coordenação dos cursos EFP Coordenação do Gabinete de Apoio ao Aluno

6. Modo como os Resultados são Utilizados e Publicitados, em cada Fase do Ciclo de Qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão)

Neste sentido, explicitamos a estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade.

Fase de Planeamento:

Com a participação dos *stakeholders*, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Ao se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por reforçar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

Fase de implementação:

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os *stakeholders* envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

Fase de avaliação:

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos *stakeholders*, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

Fase de revisão:

O agrupamento de escolas Emídio Garcia desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os *stakeholders* os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

7. Metodologia para Análise Integrada dos Resultados Produzidos pelos Indicadores e para a Definição das Melhorias a introduzir na Gestão da Educação e Formação Profissional, em Colaboração com os Stakeholders

O agrupamento de escolas Emídio Garcia analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos *stakeholders*, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

7.1. Identificação do Modo de Definição e Disponibilização de Informações relativamente à Melhoria Contínua da oferta da EFP

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Site do Agrupamento;
- Redes sociais utilizadas pelo Agrupamento;
- Afixação em local próprio no Agrupamento;
- Rede interna do Agrupamento;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de *focus group* com *stakeholders* relevantes.

Conclusão

Elaborado com o contributo dos stakeholders (internos e externos) e na linha de outros documentos estruturantes do agrupamento em geral, e da unidade orgânica em particular, como sejam o Projeto Educativo do Agrupamento, o Regulamento Interno e ainda o Regulamento dos Cursos Profissionais, o documento-base assume a sua natureza de apresentação e expetativas que o agrupamento de escolas Emídio Garcia tem para os cursos de educação e formação.

Com base nestes princípios e de acordo com a missão, visão e valores que orientam a atividade nesta oferta formativa, será este o documento que sustentará o plano de ação condicente à certificação dos cursos em alinhamento com os princípios EQAVET, como garantia da qualidade e do esforço de todos os intervenientes no compromisso de formar recursos capazes de corresponder às exigências do mercado de trabalho e aos desafios que sistematicamente são colocados à sociedade num mundo em constante evolução.

Referências

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia (2019-2023)
Projeto VPSucesso+ - Programa de Combate ao Insucesso nos Cursos Profissionais (2015)
Regulamento dos Cursos Profissionais (2017)
Portaria 74-A/2013 de 15 de fevereiro
Portaria 67/2012 de 21 de março

CABRITA, João (2004). O Liceu Nacional de Bragança e o seu Patrono. Lisboa: Ed. Colibri.
FULLAN, M.; HAEGREAVES, A. (2001). *“Por que é vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola”*. Porto: Porto Editora

Sites

<https://www.pordata.pt/Municipios> realizada a 16 de março de 2019.
<http://infoescolas.mec.pt/Secundario/> consultada a 16 de março de 2019.
<https://dre.pt/application/file/305133> consultada a 16 de março de 2019.

Anexo 1

PLANO DE AÇÃO

Nome da entidade formadora

ESCOLA SECUNDÁRIA EMÍDIO GARCIA - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO GARCIA

Morada e contatos da entidade formadora

Rua Eng. Amaro da Costa – 5300 – 146 Bragança

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Dr. Eduardo Manuel Santos – Diretor

E-mail: aeemidiogarcia@gmail.com

Tel.: 273331192

Ação 1

Reforço da interação com o mundo empresarial

1. Fragilidade/problema a resolver e fonte(s) de identificação	F1. – Clarificação das finalidades e objetivos da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) em cada empresa/ instituição F1. – Focus Group (28.11.2019)
2. Designação da medida	CRIAR, DESENVOLVER, CONCERTAR
3. Curso/ano de escolaridade de aplicação	2º e 3º ano dos cursos profissionais
4. Objetivos a atingir	O1. – Reforçar a comunicação com os contextos da FCT O2. – Criar uma rede de comunicação sistemática e presencial O3. – Clarificar a entidade FCT do perfil de saída do curso O4. – Fornecer dados atualizados acerca das competências a desenvolver no formando
5. Metas a alcançar	Aumentar para 95% o nível percentual das entidades FCT que se consideram devidamente esclarecidas relativamente ao perfil de saída do curso e às competências do formando
6. Atividades desenvolver (descrição da medida)	A1. – Apresentação do <i>Perfil de Profissional</i> (ANQEP) na reunião prévia na empresa/instituição FCT A2. – Análise pormenorizada do <i>Perfil de Profissional</i> (ANQEP) na reunião inicial com os orientadores da empresa/instituição FCT

	<p>A3. – Inclusão do indicador <i>nível de satisfação</i> no documento de avaliação final (DAF) da FCT</p> <p>A4. – Elaboração do DAF</p> <p>A5. – Aplicação do DAF</p> <p>A6. – Análise do DAF</p>
7. Calendarização das atividades	<p>Ano letivo: 2020</p> <p>CA1. – 30 Dias antes do início da FCT</p> <p>CA2. – 15 Dias antes do início da FCT</p> <p>CA3. – Março/Maio 2020</p> <p>CA4. – 1 Semana após o término da FCT</p> <p>CA5. – Julho/ Setembro 2020</p>
8. Responsáveis pela execução da medida	<p>Equipa EQAVET</p> <p>Coordenação dos cursos profissionais</p> <p>Diretores de curso</p> <p>Supervisores e orientadores da FCT</p>
9. Recursos necessários à implementação da medida	<p>Meios informáticos</p> <p>Sala de reuniões</p>
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da eficácia da medida	<p>I1. Registo de reunião entre Diretores de Curso e entidades da FCT</p> <p>I2. Documento de Avaliação Final dos Níveis de Satisfação FCT</p> <p>I3. Relatório de análise dos resultados DAF</p>
11. Necessidade de formação para implementação da medida	Não-----

Ação 2

Processo de avaliação dos cursos - FCT

1. Fragilidade/problema a resolver e fonte(s) de identificação	<p>F1. – Objetividade dos critérios quantitativos de avaliação da FCT</p> <p>F2. – Avaliação do processo de FCT e grau de satisfação da entidade de acolhimento</p> <p>FI1. – Registo de Avaliação (intermédia/final) da FCT</p> <p>FI2. – Inexistência de registos específicos de avaliação do processo FCT</p>
2. Designação da medida	IMPLEMENTAR PARA O SUCESSO
3. Curso/ano de escolaridade de aplicação	2º e 3º ano dos cursos profissionais
4. Objetivos a atingir	<p>O1. – Clarificar os critérios quantitativos de avaliação da FCT</p> <p>O2. – Aferir o nível de satisfação com o desempenho dos formandos em FCT, de forma sistemática e contínua pela entidade de acolhimento</p>

<p>5. Metas a alcançar</p>	<p>Eliminar em 98% as dúvidas sobre a aplicação dos critérios quantitativos de avaliação da FCT</p> <p>Avaliar em 100% o nível de satisfação das entidades de acolhimento da FCT</p>
<p>6. Atividades desenvolver (descrição da medida)</p>	<p>A1. – Análise dos registos de avaliação dos Formandos em FCT</p> <p>A2. – Apresentação da alteração de proposta e parecer</p> <p>A3. – Testagem junto de uma amostra de 30% das entidades de acolhimento da FCT</p> <p>A4. – Aprovação da alteração pelo Conselho Pedagógico</p> <p>A5. – Disponibilização do documento aos Diretores de Curso</p> <p>A6. – Entrega do documento à entidade da FCT e explicitação dos critérios</p>
<p>7. Calendarização das atividades</p>	<p>CA1./CA2. – Fevereiro 2020 - Conselho de Diretores de Curso/ Diretores de Turma dos cursos profissionais</p> <p>CA3. – Março 2020 – Entidades FCT selecionadas</p> <p>CA4. – Abril 2020 – reunião de Conselho Pedagógico</p> <p>CA5. – Abril 2020 - Entrega do documento aos Diretores de Curso</p> <p>CA6. – Maio 2020 – Disponibilização do documento às entidades de FCT e explicitação das alterações</p>
<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p>	<p>Equipa EQAVET</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Diretores de curso</p> <p>Coordenação dos cursos</p> <p>Supervisores da FCT</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Alunos</p> <p>Orientadores da FCT</p>
<p>9. Recursos necessários à implementação da medida</p>	<p>Meios informáticos</p> <p>Sala de reuniões</p>
<p>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da eficácia da medida</p>	<p>I1. – Ata de reunião do Conselho de Diretores de Curso e Diretores de turma</p> <p>I2. – Cópia do documento-base e do documento reformulado</p> <p>I3. – Registo de presença e da finalidade da deslocação ao local de FCT</p> <p>I4. – Ata da reunião do Conselho Pedagógico</p> <p>I5. - Registo de presença e da finalidade da deslocação ao local de FCT</p> <p>I6. – Documento em uso na avaliação final da FCT</p>
<p>11. Necessidade de formação para implementação da medida</p>	<p>Não-----</p>

Ação 3

Domínio do saber estar na Formação e na FCT

1. Fragilidade/problema a resolver e fonte(s) de identificação	F1. – Ausência de atitudes consentâneas com a realidade laboral) FI1. – Focus Group (28.11.2019) FI2. – Relatório de Avaliação Semestral dos cursos
2. Designação da medida	CONHECER PARA SER
3. Curso/ano de escolaridade de aplicação	1º, 2º e 3º ano dos cursos profissionais
4. Objetivos a atingir	O1. – Melhorar o domínio <i>Saber Estar</i> durante o período de formação O2. – Promover atitudes consentâneas com a realidade da escola e das entidades de acolhimento O3. – Criar condições para a melhoria das interações em contexto escolar e de FCT O4. – Promover interações equilibradas potenciando a inserção no mercado de trabalho
5. Metas a alcançar	Melhorar em 20% a perceção da equipa pedagógica e da entidade empregadora relativamente às atitudes dos formandos (relação com colaboradores; relação com clientes) durante a FCT
6. Atividades desenvolver (descrição da medida)	A1. – Diagnóstico inicial da perceção do domínio <i>Saber Estar na FCT</i> A2. – Análise dos resultados do diagnóstico A3. – Elaboração de um plano de formação adequado à FCT* A4. – Aplicação do plano A5. – Questionário DAF A6. – Avaliação das medidas implementadas
7. Calendarização das atividades	CA1. – Maio 2020 CA2. – Junho 2020 CA3. – Setembro 2020 CA4. – Setembro/Dezembro 2020 CA5. – Junho 2021
8. Responsáveis pela execução da medida	Equipa EQAVET Supervisores da FCT Diretores de curso Responsáveis técnicos/ orientadores das entidades FCT Equipa pedagógica dos cursos
9. Recursos necessários à implementação da medida	Meios informáticos Relatórios semestrais de avaliação dos Cursos Profissionais Meios audiovisuais Fotocopiadora Sala de reuniões

10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da eficácia da medida	I1. Documentos elaborados I2. Relatório de resultados I3. Plano de formação I4. Registo de eficácia (Documento de Avaliação dos Níveis de Satisfação FCT)
11. Necessidade de formação para implementação da medida	Sim-----

*Deve incluir a lecionação de duas UFCD do CNQ – tipo UFCD8599 (no 2º e 3º anos)

Ação 4

Plano de comunicação Interno e Externo

1. Fragilidade/problema a resolver e fonte(s) de identificação	F1. – Dificuldade na divulgação da informação relevante sobretudo para stakeholders externos e comunidade F2. – Ausência de informação prévia sobre a dinâmica dos cursos FI1. – Focus Group (28.11.2019) FI2. – Relatório de Avaliação Semestral dos cursos FI3. – Ausência de evidências
2. Designação da medida	COMUNICAR EFICIENTE
3. Curso/ano de escolaridade de aplicação	Cursos profissionais
4. Objetivos a atingir	O1. – Criação de um gabinete de comunicação dos cursos profissionais O2. – Melhorar a imagem dos cursos profissionais perante a comunidade em geral O3. – Tornar mais eficiente a comunicação, no âmbito dos cursos profissionais, com os stakeholders externos
5. Metas a alcançar	Informar, pelo menos 1 vez por ciclo de FCT, com eficácia, as partes interessadas sobre os planos de formação, funcionamento e perfil de saída dos cursos Divulgar, pelo menos 1 vez por mês, ações diretamente relacionadas com os cursos profissionais, na rede social selecionada e na página do agrupamento Promover 1 atividade/ ano aberta à comunidade
6. Atividades desenvolver (descrição da medida)	A1. – Constituição do gabinete de comunicação e elaboração do regulamento A2. – Elaboração do plano de atividades do gabinete (anual) A3. – Criação de estruturas de apoio (páginas web,...) A4. – Operacionalização das ações

	A5. – Avaliação da eficácia da medida
7. Calendarização das atividades	CA1. – Setembro 2020 CA2. – Outubro 2020/Junho 2021 CA3. – Janeiro 2021; Julho 2021 CA4. – Janeiro 2021; Julho 2021 CA5. – Julho 2021
8. Responsáveis pela execução da medida	Conselho Pedagógico Coordenação dos Cursos Profissionais Diretores de Curso Diretores de Turma Delegados de Turma Gabinete de Comunicação
9. Recursos necessários à implementação da medida	Meios informáticos Meios de registo áudio e vídeo Redes sociais RGPD
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da eficácia da medida	I1. – Cumprimento das calendarizações propostas I2. – Nível de envolvimento dos responsáveis (autoavaliação) I3. – Percentagem de informação disponibilizada nos suportes <> Registos em documentos oficiais (Atas; PAT,...) I4. – Avaliação da medida
11. Necessidade de formação para implementação da medida	Sim (Parcialmente)-----

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 29/01/2020

Bragança, 03 de março de 2020

O Diretor

(Dr. Eduardo Manuel Santos)